



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ-UFPI
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS-CSHNB
LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

SABRINA ROSE DE LIMA SOUSA

“IRMANDADE DO APOSTOLADO DA ORAÇÃO”: ritos e devoções na cidade de
Francisco Santos (PI) nas décadas de 1970 a 1980

PICOS – PI

2016

SABRINA ROSE DE LIMA SOUSA

**“IRMANDADE DO APOSTOLADO DA ORAÇÃO”: ritos e devoções na cidade de
Francisco Santos (PI) nas décadas de 1970 a 1980**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura
Plena em História, do Campus Senador Helvídio
Nunes de Barros, da Universidade Federal do
Piauí, como requisito necessário para obtenção do
grau de Licenciado em História.

Orientador: Prof. Dr.^a Nilsângela Cardoso Lima

PICOS – PI

2016

FICHA CATALOGRÁFICA
Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

S725i Sousa, Sabrina Rose de Lima.

“Irmandade do apostolado da oração”: ritos e devoções na cidade de Francisco Santos (PI) nas décadas de 1970 a 1980 / Sabrina Rose de Lima Sousa.– 2016.

CD-ROM : il.; 4 ¾ pol. (56f.)

Monografia (Licenciatura Plena em História) – Universidade Federal do Piauí, Picos, 2017.

Orientador(A): Prof.^a Dra. Nilsângela Cardoso Lima

1. Religião-Francisco Santos-PI. 2. Irmandade do Apostolado da Oração. 3. História-Religião. I. Título.

CDD 981.22

SABRINA ROSE DE LIMA SOUSA

**"IRMANDADE DO APOSTOLADO DA ORAÇÃO": ritos e devoções na cidade de
Francisco Santos (PI) nas décadas de 1970 a 1980**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em História, do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, da Universidade Federal do Piauí, como requisito necessário para obtenção do grau de Licenciado em História.

Orientador: Prof. Dr.^a Nilsângela Cardoso Lima

Aprovada em: 03/08/2016

BANCA EXAMINADORA

Nilsângela Cardoso Lima
Profa. Dra. Nilsângela Cardoso Lima (Orientadora)
Universidade Federal do Piauí/CSHNB

Mara Gonçalves de Carvalho
Profa. Ma. Mara Gonçalves de Carvalho
Universidade Federal do Piauí/CSHNB

Luciana de Lima Pereira
Profa. Ma. Luciana de Lima Pereira
Instituto Federal do Piauí

Dedico esse trabalho á Deus, que me concedeu até o presente momento, vida, saúde e sabedoria para continuar nesta caminhada. Aos meus familiares, amigos e professores, pelos ensinamentos, apoio e incentivo para o desenvolvimento deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Mais uma etapa foi cumprida e chegar até aqui não foi fácil, porém foi gratificante. Agradeço primeiramente a Deus por dádivas indescritíveis como: a vida, a saúde, a família, o amor, os amigos e a coragem para recomeçar cada dia, pela sabedoria e luz que me guiara pelos obstáculos, tornando-os pequenos e meus objetivos alcançados.

A meu pai, Lindomar José de Sousa, pelo amor, paciência, força e incentivo, e a minha mãe, Rosa Maria de Lima Sousa pelo o amor, carinho e dedicação para que eu progredisse sempre com confiança, agradeço o seu amor incondicional.

Aos meus irmãos, Paulo Patrik de Sousa e Rafael de Sousa Lima por acreditarem e compartilharem dos meus sonhos. Agradeço a todos os amigos e familiares que contribuíram de alguma forma dessa nova conquista. A todos vocês, **MUITO OBRIGADO!**

Ao meu amado esposo Fernando de Sousa Batista por entra na minha vida e me ajudar a crescer como mulher, como pessoa, como futura professora, por estar sempre ao meu lado. A você meu muito obrigado, mesmo sabendo que qualquer agradecimento jamais conseguiria expressar toda a minha admiração por sua pessoa.

Aos professores pela paciência e pela dedicação, vocês que foram tão importantes na minha vida acadêmica, tenho muito que agradecer em especial a minha Orientadora Nilsângela Cardoso Lima pelo empenho e dedicação e amizade durante essa etapa de conclusão de Curso e pela sua grande contribuição na elaboração deste trabalho, não tenho palavras para lhe agradecer pelo seu comprometimento.

Meus agradecimentos aos amigos, principalmente Larisse, Leiane e Osiana, companheiras de trabalhos e irmãs na amizade que fizeram parte da minha formação e que vão continuar presentes em minha vida com certeza.

As pessoas que me ajudaram na elaboração deste trabalho, meus entrevistados pela generosidade de me conceder o seu tempo para minhas entrevistas. E a todos que diretamente ou indiretamente fazem parte da minha formação, meu muito obrigado.

“Não se pode desconhecer as exigências da dimensão mítica do homem e esvazia-la de seus símbolos, gestos e manifestações como se a racionalidade constituísse sua única dimensão”.

(Mariano da Silva Neto)

RESUMO

A presente pesquisa analisa a Irmandade religiosa do Apostolado da Oração na cidade piauiense de Francisco Santos (1970-1980), destacando os ritos e a devoção ao Sagrado Coração de Jesus, as quais são tão representativas na cidade. Esse tema será estudado de modo a privilegiar reflexões acerca das manifestações religiosas e a religiosidade em Francisco Santos-PI, bem como descrever as práticas religiosas da população e conhecer as histórias que fazem parte de seus usos e costumes nos anos de 1970 à 1980, transportando em alguns momentos ao tempo de agora. Utilizou-se como método para obtenção dos dados a pesquisa bibliográfica, nos arquivos da paróquia do município e as discussões conceituais em torno do termo religião e religiosidade. Empregou-se a metodologia da História Oral, por permitir uma melhor compreensão sobre os grupos envolvidos na pesquisa, por meio de entrevistas a participante da Irmandade do Apostolado da Oração. A pesquisa indicou que a devoção ao Sagrado Coração de Jesus no município de Francisco Santos é uma tradição bem forte que vem se perpetuando de geração em geração, mesmo que mostram um pouco de decadência nos últimos anos.

Palavras-chave: Religião. Irmandade do Apostolado da Oração. Francisco Santos-PI

ABSTRACT

This research analyzes the religious Brotherhood of the Apostleship of Prayer in Piauí city of Francisco Santos (1970-1980), highlighting the rites and devotion to the Sacred Heart of Jesus, which are as representative in the city. This theme will be studied in order to focus reflections on religious manifestations and religiosity in Francisco Santos-PI, and to describe the religious practices of the people and know the stories that are part of their customs and traditions in the years 1970 to 1980, carrying in some instances the time now. It was used as a method for obtaining the data to literature in the municipality of the parish archives and conceptual discussions around the term religion and religiosity. He used the methodology of oral history, to allow a better understanding of the groups involved in the research, through interviews participant of the Apostleship of Prayer Fellowship. Research has indicated that the devotion to the Sacred Heart of Jesus in the municipality of Francisco Santos is a very strong tradition that has been perpetuated from generation to generation, even showing some decline in recent years.

Key words: Religion. Brotherhood of the Apostleship of Prayer. Francisco Santos -PI

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1:	Mapa da Cidade Francisco Santos-PI.....	26
FIGURA 2:	Imagem de Santo Antônio que se encontra na Igreja Matriz da cidade de Francisco Santos – PI.....	27
FIGURA 3:	Imagem da capela do Imaculado Coração de Maria em Francisco Santos (PI), 1918, que se encontra no acervo particular da Igreja.....	34
FIGURA 4:	Foto atual da Igreja do Imaculado Coração de Maria em Francisco Santos (PI), 2015, que se encontra no acervo particular da Igreja.....	35
FIGURA 5:	Aniversario da Irmandade do Apostolado da Oração, 2015.....	41
FIGURA 6:	Momento da Novena do Sagrado Coração de Jesus em que novas pessoas entraram no Apostolado da Oração, 2016.....	41
FIGURA 7:	Imagem do Sagrado Coração de Jesus que se encontra na Igreja do Imaculado Coração de Maria em Francisco Santos – PI, 2016.....	41
FIGURA 8:	Padre fazendo preparação do corpo de cristo na missa da Novena do Sagrado Coração de Jesus, 2016.....	47
FIGURA 9:	Preparação dos fiéis devotos para caminhar com o Santíssimo Sacramento “corpo de Cristo” pelas ruas da cidade, 2016.....	47

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 ASPECTOS HISTÓRICOS DAS IRMANDADES RELIGIOSAS NO BRASIL E NO PIAUÍ	16
2.1 Algumas considerações sobre <i>religião e religiosidade</i>	16
2.2 A formação das irmandades religiosas no contexto brasileiro e piauiense	17
2.3 Francisco Santos-PI: desenvolvimento histórico religioso	25
3 RELIGIOSIDADE E DEVOÇÃO NA IRMANDADE DO APOSTOLADO DA ORAÇÃO NA CIDADE DE FRANCISCO SANTOS-PI	30
3.1 História da Devoção na Irmandade do Apostolado da Oração	30
3.2 Devoção e ritual religioso na festa do Sagrado Coração de Jesus de Francisco Santos (PI)	39
3.3 As práticas religiosas na irmandade do Apostolado da Oração como espaços de sociabilidades	48
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
REFERÊNCIAS	54

1 INTRODUÇÃO

A tarefa do historiador está ligada a reconstrução do passado através do levantamento de documentos/fontes sobre um determinado assunto e a partir deles fazer análise crítica, uma interpretação dos fatos à luz da teoria a fim de construir uma narrativa histórica. Esse processo inicia com a escolha do objeto de pesquisa, porém, antes de qualquer produção é necessário lançar mão de uma metodologia de pesquisa para reunir a documentação e analisá-la criticamente.

Esse modo de fazer história é fruto das mudanças que ocorreram no campo História no século XX, sobretudo, a partir do movimento dos *Annales*. Contudo, interessa pontuar aqui o final dos anos 1960 aos anos 80, quando historiadores franceses da *Escola dos Annales* e historiadores ingleses neomarxistas que trabalhavam com uma história social propuseram um avanço dos estudos historiográficos para o cultural, buscando ver como as práticas e experiências, sobretudo dos homens comuns, traduziam-se em valores, ideias e conceitos sobre o mundo (PESAVENTO, 2008, p. 32). Assim, tratava-se de uma mudança de paradigma em curso que desemboca neste novo campo chamado de Nova História Cultural. Para Pesavento (2008, p.7-8):

A História Cultural corresponde, hoje, a cerca de 80% da produção historiográfica nacional, expressa não só em nas publicações especializadas, sob forma de livros e artigos científicos, como nas apresentações de trabalhos, em congressos e simpósios ou ainda nas dissertações e teses, defendidas e em andamento, nas universidades brasileiras.

A citação em destaque acima nos mostra como a História Cultural se revela como uma *história plural*, oferecendo múltiplos caminhos à investigação histórica. Nesse sentido, este trabalho monográfico se propõe ao estudo da cultura e do social, privilegiando os aspectos psicológicos e antropológicos como produtos de uma mentalidade coletiva. Com isso, é possível classificá-la como sendo pertencente à Nova História Cultural já que esta revela uma especial afeição pelo informal e, sobretudo, pelo popular.

Essa breve introdução se faz necessária na busca de situar o objeto de estudo proposto nesta monografia que analisa a religiosidade popular, ritos e devoções realizadas pela Irmandade do Apostolado da Oração, no município de

Francisco Santos, nas décadas de 1970 a 1980 e que ainda hoje são tão representativas nessa cidade.

O interesse pela temática vem de longa data. Desde criança convivi com pessoas católicas e, então, observava as ações de fé e devoção aos santos concretizados em ritos praticados pela maioria das pessoas ao meu redor. Na minha cidade de origem, na qual resido até hoje, Francisco Santos-PI, o auge da relação da Igreja Católica com o povo se dá principalmente através das ações devocionais, realizadas, sobretudo, por um grupo ou associações, ou seja, as irmandades. A minha presença constante na Igreja (principal local de observação das manifestações devocionistas) despertou em mim o interesse de compreender como as Irmandades do Apostolado da Oração surgiram na cidade de Francisco Santos (PI) e qual a sua finalidade. Assim, quando chegou o momento de escrever um projeto de pesquisa no 6º período do Curso de História, as inquietações oriundas do convívio cotidiano e religioso com os membros das Irmandades do Apostolado da Oração foram ganhando caráter de pesquisa científica, na medida em que se levantava uma problemática, uma metodologia e leituras teóricas e bibliográficas sobre o assunto.

Inicialmente, buscou-se o livro dos Estatutos do Apostolado da Oração (2000, p. 1) que se encontra na Igreja do Imaculado Coração de Maria, em Francisco Santos-PI, e lá encontramos a seguinte definição: "O Apostolado da Oração constitui a união dos fiéis que, por meio do oferecimento cotidiano de si mesmos, se juntam ao Sacrifício Eucarístico, no qual se exerce continuamente a obra de nossa redenção, e desta forma, pela união vital de Cristo, da qual depende a fecundidade apostólica, colaboram na salvação do mundo". Em resumo, a associação propõe aos seus fiéis um caminho rumo à santidade, ou seja, é a partir do oferecimento diário que se pode transformar a vida e, assim, se colocar plenamente a serviço de Jesus e a serviço da Igreja. Fundada no dia 1º de dezembro de 1950, no Francisco Santos-PI, desde então, os associados da Irmandade do Apostolado da Oração buscam realizar o oferecimento de si mesmo e de tudo o que fazem cooperando para a salvação do mundo.

Diante do que foi exposto e da necessidade de conhecer as práticas religiosas da Irmandade do Apostolado da Oração, nas décadas de 1970 a 1980, torna-se relevante buscar respostas para as seguintes questões que nortearam a nossa pesquisa: Como a religião se faz presente no dia a dia da população de

Francisco Santos-PI? De que forma ocorriam as práticas religiosas na Irmandade? Quais os aspectos que caracterizavam esta Irmandade tornando-a um relevante aspecto de influência social dentro desta sociedade? Essas são algumas perguntas que serão respondidas ao decorrer desse trabalho. A justificativa para a escolha deste recorte temporal é que, nesse período de 1970 a 1980, houve grande desenvolvimento e aumento da população de Francisco Santos-PI, em virtude a sua emancipação política, em 1960. Assim, observa-se que nos anos de 1970 a 1980 há uma forte presença da Irmandade do Apostolado da Oração na cidade e fortalecimento das práticas de devoção e de fé.

Entende-se que as práticas socioculturais e religiosas promovidas pela Irmandade do Apostolado da Oração, do município de Francisco Santos-PI, estão diretamente ligadas à fé católica, podendo situar as devoções e os ritos no universo da religiosidade popular. Destacamos que os sujeitos que fazem parte da Irmandade do Apostolado da Oração não possuem nenhuma formação erudita, onde o seu saber perpassa pela religiosidade e pela transmissão oral. De acordo com Thompson (1998, p. 18), “as práticas e as normas se reproduzem ao longo das gerações na atmosfera lentamente diversificada dos costumes. As tradições se perpetuam em grande parte mediante a transmissão oral, com seu repertório de anedotas e narrativas exemplares”.

Nesse sentido, a metodologia adotada neste trabalho é, primordialmente, a História Oral. A escolha por esta metodologia também se deve ao fato de que são raras as fontes que possuem dados suficientes para a produção de uma monografia sobre a Irmandade do Apostolado da Oração. De tal modo, se fez necessário ouvir os sujeitos históricos envolvidos em tais processos socioculturais e com a religiosidade, fé, ritos e devoções praticados e que são representativas na cidade de Francisco Santos-PI.

Entende-se que a “História Oral é um método de pesquisa que utiliza a técnica da entrevista e outros procedimentos articulados entre si, no registro de narrativas da experiência humana”, como a define Sônia Maria de Freitas (2002, p. 5). Para tanto, serão entrevistados os sujeitos que tiveram importância na atuação da Irmandade, seja por seus trabalhos prestados a sociedade através do seu caráter assistencial, sejam por seus conhecimentos acumulados através das responsabilidades religiosas, sejam lançados para dentro da história, a partir de suas memórias coletadas por meio da oralidade.

Como a metodologia adotada para este trabalho é a História Oral, temos que levar em conta os estudos sobre a memória. Para Jacques Le Goff (2003), o conceito de memória “é crucial”, pois: “A memória, como propriedade de conservar certas informações, remete-se em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas” (LE GOFF, 2003, p. 419).

O autor faz uma abordagem histórica/historiográfica sobre as percepções e os usos da Memória em diferentes épocas e sociedades e aponta que esta se modifica pelas funções sociais que lhe são dadas e se adequa aos interesses de cada grupo. Ao destacar a importância da memória para a sociedade e para a história, Jacques Le Goff (2003) afirma que “a memória, na qual cresce a história, que por sua vez a alimenta, procura salvar o passado para servir ao presente e ao futuro. Devemos trabalhar de forma que a memória coletiva sirva para a libertação e não para a servidão dos homens”.

Empregamos nesse trabalho a análise das fontes a partir do conceito de memória, considerando que este pode ajudar a entender o processo de (re)construção de uma identidade, dos sujeitos individuais e sociais que se apresentam na dinâmica da História. Além disso, na produção de fontes orais, os conceitos de memória e história podem ser analisados como integrantes do trabalho, pois “na dinâmica da produção de documentos orais, a questão da identidade adquire, portanto, uma dimensão especial, traduzida pelo reconhecimento das similitudes e das diferenças, por meio do afloramento de lembranças e da construção das representações sobre o passado” (NEVES, 2000, p. 110).

A compreensão do contexto histórico em que as irmandades religiosas surgiram no Brasil, inicialmente, foi feita a partir dos referenciais teóricos que discutem o conceito de *religiosidade*, *irmandades*, *devoção* e *festas religiosas*. Para entender o conceito de *religiosidade* lançamos mão das reflexões de Frass (2006) que a entende como justificativa da presença de Deus; Durkheim (2002) que considera a igreja como a comunidade moral na qual se reúnem todos aqueles que aderem a uma religião e de Adenauer Novaes (2007) que faz uma separação entre religião e religiosidade, ressaltando que apesar dessa distinção, uma completa a outra.

Sobre o conceito de *irmandades*, primeiro destacamos o pensamento de Mary Del Priore (2001) que afirma que as irmandades auxiliavam a ação da Igreja e

facilitavam a vida social, desempenhando grande número de tarefas. Também destacamos Katia Mattoso (1992) que ressalta que apesar das semelhanças que as irmandades brasileiras guardavam é importante entender as distinções existentes entre uma e outra. Para tratar a *devoção* utilizamos Pereira (2003) que entende que a devoção nasce da crença em poderes sobrenaturais que o santo de devoção possa ter. Para João José Reis (1991), as festas religiosas das irmandades eram essenciais tanto para demonstrar sua devoção ao santo escolhido como para sociabilização entre os próprios membros.

No estudo sobre a *religião no Piauí*, o autor Teixeira (2005) faz análise sobre as fases do catolicismo brasileiro e ressalta o fato de a religião católica ser mais forte na região Nordeste, pois, segundo ele, é resultado do culto aos santos ao longo da história da região. Tanya Brandão (2005) ao propor uma reflexão sobre a religiosidade no Piauí coloca que, apesar da hostilidade que existia entre os representantes da Igreja e os moradores, a população tinha conhecimento dos princípios básicos da religião católica. Pinheiro (2000), por sua vez, mostra que as manifestações religiosas no Piauí eram fortemente motivadas pelo aspecto religioso, onde se objetivava manter o poder da Igreja Católica e controlar toda a sociedade.

Para possibilitar a análise dos aspectos de desenvolvimento religioso na cidade de Francisco Santos-PI, cenário de realização das práticas religiosas analisadas nessa pesquisa, utilizar-se como referencial o trabalho de Mariano da Silva Neto (1985), natural da referida cidade e que fez um estudo sobre o tema “O município de Francisco Santos: estudo e memória”; e também do seu conterrâneo João Bosco da Silva (2011) que traz importantes informações sobre a religiosidade no município em estudo. Esses foram alguns dos autores utilizados no trabalho monográfico com o intuito de realizar uma análise acerca do tema proposto, de modo que possa construir um conteúdo que possibilite uma maior compreensão das reflexões que surgirão posteriormente.

Esse trabalho foi estruturado em dois capítulos. No primeiro, intitulado “Aspectos Históricos das Irmandades Religiosas”, faz-se uma reflexão sobre como as irmandades religiosas adquiriram os aspectos que a caracterizam, através de análises de referenciais. Este propósito fez-se necessário para auxiliar na compreensão da temática que nos envolverá na construção deste trabalho, tendo em vista que a práticas de religiosidade popular forma sendo construídas ao longo da história. Este capítulo se estrutura a partir dos seguintes tópicos: 2.1 Algumas

considerações sobre religião e religiosidade; 2.2 A formação das irmandades religiosas no contexto brasileiro e piauiense; 2.3 Francisco Santos-PI: desenvolvimento histórico religioso.

No segundo capítulo, intitulado “Religiosidade e Devoção na Irmandade do Apostolado da Oração em Francisco Santos-PI”, buscaremos mostrar como esta devoção se constrói na cidade em estudo, como acontecia o ritual e a devoção nessa Irmandade, e também será abordado como essas manifestações religiosas de devoção na Irmandade Apostolado da Oração contribuem para sociabilidade dessa população. Nesse capítulo terá como interesse explorar, mais especificamente, a história do município e da Irmandade em estudo no que diz respeito às suas manifestações religiosas, fazendo um comparativo da atualidade com as décadas de 1970 e 1980.

Para a concretização desta análise, utilizaremos depoimentos orais, assim como também, fontes documentais disponíveis tais como os registros do Livro Atas da Irmandade que coincide com o recorte temporal da pesquisa (décadas de 1970 a 1980), e se encontram com a atual Presidente do Apostolado da Oração em Francisco Santos-PI, Elza Maria Rodrigues de Sousa. Dessa maneira, buscaremos realizar uma pesquisa que atendesse aos propósitos desta análise, ressaltando suas contribuições na compreensão da temática proposta por este estudo.

2 ASPECTOS HISTÓRICOS DAS IRMANDADES RELIGIOSAS NO BRASIL E NO PIAUÍ

2.1 Algumas considerações sobre *religião e religiosidade*

Buscando conservar e perpetuar valores ou apenas consolidar estruturas de poder e dominação, a religião esteve presente em quase todas as civilizações do mundo, tornando-se essencial para uma parcela da sociedade. Os questionamentos existentes em torno das manifestações religiosas da população são tratados a partir de seus hábitos e costumes que cruzam o tempo histórico das gerações. Segundo Frass (2006, p. 43) “a religião é vista como força motriz de todos nós e não presente apenas na crença de algo superior”. Dessa forma, compreendemos que a religião é resultado da ação humana, que faz com que coisas e pessoas consolidem-se como sagradas.

Segundo Steffen Dix (2007), o autor Émile Durkheim desenvolveu uma forma funcional de entender a religião, ao considerar que ela assume a função de compreender o ser humano e sua existência. Assim, a religião possui papel estrutural na vida individual ou social. Ao defini-la dessa maneira, o autor parte de um sistema solidário de convicções e práticas dentro de uma comunidade que reúnem socialmente todos os indivíduos formando uma sociedade. Para esse autor, “uma religião é um sistema solidário de crenças e de práticas relativas a coisas sagradas, quer dizer separadas, interditas, crenças e práticas que unem numa mesma comunidade moral, chamada igreja, todos os que a elas aderem” (DIX, 2007, p. 11).

No entendimento de Steffen Dix (2007), a igreja é a comunidade moral na qual se reúnem todos aqueles que aderem a uma religião, onde esta se configura como um sistema de práticas e crenças. Desse modo, a igreja tende a oferecer para aqueles que a frequentam a solidariedade, o apoio à medida que também estabelece coisas sagradas e induz a certo tipo de prática condizente com cada religião.

São muitas as definições atribuídas aos termos *religião e religiosidade* que fazem presentes no imaginário da sociedade e que influênciam o comportamento humano. Mesmo desprovido de uma religião nomeada, não se pode dizer que o homem não mantém dentro de si um sentimento religioso, ou seja, qualquer

indivíduo alimenta em si crenças e valores que de uma forma ou de outra se encaminham para o âmbito religioso. Para compreender a separação entre *religião* e *religiosidades*, o autor Adenáuer Novais (2007) diz que:

A religiosidade é uma tendência ao sagrado e não necessariamente está vinculada á adoção de uma religião pelo indivíduo, mas quando a pessoa adota determinada religião, a religiosidade se adéqua, resultando ou não na estagnação da consciência. A religião impulsiona o ego em direção ao sagrado, enquanto a religiosidade impulsiona na direção da compreensão de si próprio (NOVAIS, 2007, p. 36).

Com base na citação acima, podemos afirmar que apesar de serem coisas completamente distintas, a *religião* possui uma relação íntima com a *religiosidade*, de modo que uma completa a outra. Ainda sobre esse assunto, o autor ressalta que “a religião não é para formar crentes, mas para fazer evoluir consciências. Sua missão é libertar as consciências, também de seus próprios egos. Religião sem religiosidade torna-se um movimento intelectual, frio e tendente á alienação” (NOVAIS, 2007, p. 38).

A religião constitui-se em um campo complexo e, por vezes, permeado de contradições e conflitos. Vale ressaltar que a religião caminhou junto com o homem e sua evolução, diferiu e difere-se na crença e propagação de diferente fé. Dentro dessa perspectiva, destacamos que as religiões fazem parte das culturas humanas, perfazem variadas formas de acreditar, diversas maneiras de celebrar e orar e é desse modo que compreendemos a religiosidade presente na Irmandade do Apostolado da Oração como cultura de um povo, como um modo de celebrar e rezar. Portanto, a religião apresenta grande relevância para o ser humano, assim como para as relações político-sociais.

Diante da relevância da religião e religiosidade para os seres humanos, e principalmente no que diz respeito ao cristianismo e o catolicismo para o Brasil, é que direcionamos nosso olhar para sua história, na medida em que procuramos chegar à discussão em torno da irmandade do Apostolado da Oração na cidade piauiense de Francisco Santos.

2.2 A formação das irmandades religiosas no contexto brasileiro e piauiense

De acordo com Daniela dos Santos Souza (2010, p. 23), as “irmandades religiosas surgiram e se desenvolveram no Brasil ao longo do processo de colonização, tendo como modelo as organizações fraternais portuguesas difundidas desde a Idade Média”. No cenário brasileiro, elas associaram-se ao cotidiano dos colonos e foram assumindo várias responsabilidades religiosas, assistenciais e socioculturais.

O nascimento dessas organizações leigas acompanhou o crescimento das cidades sendo, ao mesmo tempo, lugar sagrado, de resistência e de estratégia de organização social. As irmandades surgiram dentro do espaço social das cidades como demarcadoras de identidade, funcionando como ambiente de sociabilidade e de relação de poder. Essas organizações leigas é fonte importante de informações sobre a formação do espaço social das cidades onde existiram, e na maioria das vezes, agindo como refúgio para alguns segmentos da população, dado a hierarquia social vigente, excluída de outras formas de poder político.

Analisando o contexto colonial brasileiro, Mary Del Priore (2001, p. 129) elucida que as “irmandades auxiliavam a ação da Igreja e facilitavam a vida social, desempenhando grande número de tarefas”. Sua finalidade específica era promover a devoção a um santo. Geralmente, um grupo de pessoas de uma localidade se organizava para manter o culto e a festa no seu dia. Como afirma Mary Del Priore (2001, p. 130), “o que caracterizava essencialmente a irmandade era a participação leiga no culto católico. Os leigos e os simples fiéis assumiam e promoviam suas próprias atividades devocionais, sem necessidade da participação direta dos padres e religiosos” (PRIORE, 2001, p. 130).

Caio César Boschi (1986) coloca que as irmandades foram uma “força auxiliar, complementar e substituta da Igreja”, sendo responsáveis pela difusão do culto aos santos, pela evangelização dos fiéis, entre outras coisas. Boschi (1986) destaca que entre os objetivos das irmandades estava uma série de ações voltadas para o bem-estar dos irmãos, servindo como grupos de ajuda mútua, principalmente para aqueles que mais necessitassem de benefícios sociais. Esses aspectos de solidariedade e sociabilidade sempre estiveram presentes nas associações.

Percebemos que as irmandades tinham funções que iam além das obrigações com o culto religioso. Eram também grupos de ajuda que por meio de suas atividades religiosas e de assistência aos associados acabavam contribuindo para organização da vida na sociedade. Os atendimentos iam desde o socorro das

almas através da realização de missas, até o sistema de crédito para aqueles que necessitassem. Fica evidente que, no “Brasil, as irmandades religiosas foram responsáveis não só pela difusão de culto e práticas católicas, mas também pelas mais diversas manifestações socioculturais, assim como assumiram um importante papel assistencial e caritativo” (PONTE, 2008, p. 1).

As irmandades religiosas se organizavam em torno de um santo padroeiro, no sentido de incentivar a sua devoção. Ainda, podem-se caracterizar essas instituições como um grupo que normalmente se reuniam em torno de uma crença, fatores étnicos e econômicos, buscando catalisar as esperanças e receios de seus associados diante dos problemas cotidianos.

Apesar do surgimento de denominações semelhantes pelo território brasileiro, as irmandades leigas guardavam importantes distinções umas das outras em sua composição e nos objetivos específicos de cada lugar. Ao mesmo tempo em que essas associações se assemelhavam na forma organizacional e na apresentação dos objetivos gerais. Katia Mattoso (1992) afirma:

O principal objetivo de uma irmandade era congregar certo número de fieis em torno da devoção a um santo escolhido como padroeiro. Frequentemente seus membros viviam na vizinhança da mesma paróquia, mas havia irmandades que associavam pessoas por devoções, ofício, cor da pele ou estatuto social. A base de tudo era o compromisso, conjunto de regras [...] que determinavam os objetivos da associação, as modalidades de admissão de seus membros, seus deveres e obrigações (MATTOSO, 1992, p. 397).

As irmandades eram associações de católicos leigos reunidos em torno de um orago para o exercício religioso com cargos em hierarquia e distinções sociais. De acordo com Reis (1991, p. 49), “existiam irmandades com a mesma denominação espalhadas pelas igrejas do Brasil e mesmo de cada província ou cidade”. Isso se devia a constituição étnico-social do Brasil Colônia, fator fundamental para a escolha do santo patrono que nomeava a irmandade que dava a hierarquia social a que a associação pertencia.

As manifestações populares se configuram como ponto máximo da expressão da fé que alimenta uma imensa população. Só que além do elemento de fé presente nas irmandades, o que atrai a população é a devoção. Ao defini-la, Pereira (2003) afirma que:

A devoção é um termo utilizado popularmente que se enquadra dentro de um contexto maior do catolicismo e da religiosidade popular que adquiriu historicamente caráter pejorativo durante o período da Cristandade Colonial, levando-se em consideração que este buscava desqualificar as manifestações religiosas populares a fim de manter o controle sobre os fiéis (PEREIRA, 2003, p. 67).

A partir da citação acima nota-se que a devoção, em um determinado período histórico, era compreendida como algo depreciativo e marginal para o indivíduo ou grupo que a praticasse. Já no sentido etimológico, a devoção é definida como o ato de se dedicar a alguém ou a aspectos divinos, ou pode ser entendida como um sentimento religioso, culto, prática religiosa, como salienta Ferreira (2001, p. 233).

Geralmente as manifestações populares se organizam em volta de um santo, como acontece em Francisco Santos-PI. Nesse sentido, Pereira (2003, p. 68) coloca que “a devoção nasce da crença em determinados poderes sobrenaturais que o santo de devoção possa ter”. Sobre essa questão, Azzi (1994) também pontua que:

A devoção ao Santo constitui para o fiel uma garantia do auxílio celeste para suas necessidades. A lealdade ao santo manifesta-se, sobretudo, no exato cumprimento das promessas feitas. A promessa é algo fundamental e precisa ser cumprida. O devoto não pode ficar em débito com o santo porque da próxima vez que precisar não será atendido (AZZI, 1994, p. 296).

No fragmento acima, o autor deixa claro que se devotar a um santo consistia em uma relação íntima e afetiva de confiança e sentimento de fé que se exteriorizam através de homenagens prestadas aos santos de devoção. Os devotos se sentem protegidos por determinados santos e como recompensa, como que num sistema de troca, dedicam a eles as práticas que os tornam cada vez mais objetos de sua devoção.

As irmandades se instituem em torno de um santo devoto ao quais seus membros pediam proteção. Em troca da proteção recebida os membros da irmandade organizavam festas com pomposas celebrações em sua homenagem. De acordo com Borges (2005, p. 173), as festas em homenagem aos santos devotos eram o momento máximo da organização fraternal, uma tradição mantida pelas confrarias desde a Idade Média.

As irmandades compartilhavam da visão barroca do catolicismo, onde a manifestação de fé não era suficiente se não fosse somada à celebração externa. Assim, haveria uma afirmação pública e fortalecimento da crença, esta que seria produto desses dois elementos. João José Reis (1991, p. 61) assegura que:

Nessa visão barroca do catolicismo, o santo não se contenta com a prece individual. Sua intercessão será tão mais eficaz quanto maior for à capacidade dos indivíduos de se unirem para homenageá-lo de maneira espetacular. Para receber força do santo, deve o devoto fortalecê-lo com as festas em seu louvor, festas que representam exatamente um ritual de intercâmbio de energias entre homens e divindades. Enquanto ideologia, a religião era então coisa dos doutores da Igreja, cabia aos irmãos o lado “emblemático” e mágico da religião.

As festas religiosas das irmandades eram essenciais tanto para demonstrar sua devoção ao santo escolhido como padroeiro, quanto para sociabilização entre os próprios membros e, ainda, destes com a comunidade local. As celebrações organizadas pelas irmandades eram também maneiras de demonstração de poder, realizadas como forma de competir com outras entidades. Segundo João José Reis (1991, p. 68), “o prestígio delas, a capacidade de recrutar novos membros e a possibilidade de estes se destacarem socialmente dependiam da competência lúdica de cada uma”.

Como esta pesquisa é direcionada também aos valores que as doutrinas religiosas desempenham em sociedade percebemos que seja fundamental abordar determinadas noções das primeiras teorias cristãs, principalmente no que diz respeito à Igreja Católica, pois essa entidade ainda permanece significativa na vida da maioria das pessoas.

Observando alguns dos aspectos do desenvolvimento histórico e social do Brasil, podemos perceber que a maioria das cidades brasileiras foi construída em torno de uma Igreja. Como afirma Silva Neto (1985), a construção da capela constitui-se como uma importante característica no processo de desenvolvimento urbano das cidades brasileiras. Outro aspecto também relevante e que mostra a fé do povo brasileiro é que grande parte dos feriados e festividades é dedicada a santos e que na própria vivência das pessoas há uma carga muito forte da religiosidade.

Desde a colonização do continente americano pelos europeus, em meados do século XVI, a Igreja Católica Apostólica Romana já desempenhou um importante papel na constituição de uma religiosidade brasileira¹. Corroborando com essa ideia, o autor Gilberto Freire (2006, p. 92) enfatiza que o “catolicismo foi realmente o cimento de nossa unidade”, isso se nota ao observamos que por maior que fosse a variedade de etnias e de crenças, todas elas foram acomodadas à organização política e jurídica do Estado unido a Igreja Católica.

O Piauí, assim como a maioria dos Estados brasileiros, apresenta aspectos religiosos decisivos para sua colonização, é importante que saibamos como estes aspectos contribuíram neste processo e como ajudaram a definir as características da religiosidade popular que atualmente se fazem tão presentes em nosso meio. No entanto, a autora Tanya Brandão (2005) enfatiza que a religião e religiosidade tornaram-se temas de abordagens no âmbito da historiografia do Brasil Colonial, contudo, em relação ao universo nordestino, no mesmo período, só é possível encontrar os estudos no campo da história eclesiástica. Como nos mostra Eduardo Hoornaert (1992, p. 249), “a necessidade de se conhecer melhor o modo pelo qual o povo nordestino foi formado ideologicamente e religiosamente, pois acerca da catolicidade própria do povo nordestino sabemos coisas genéricas”. Pode-se afirmar que pouco se sabe da religiosidade do povo nordestino, isto é, o comportamento religioso da população local não foi objeto de atenção desses historiadores.

A religiosidade do povo piauiense se manifesta em todas as partes do Estado, e ao longo do tempo foram sendo construídos símbolos da fé católica que se tornaram pontos turísticos e locais de peregrinação, contribuindo, assim, para o desenvolvimento socioeconômico local. O estado do Piauí é composto por uma maioria de professantes da fé católica, talvez por esta ter desempenhado ao longo da história e na cultura papel relevante com ações sociais junto ao povo e o trabalho de evangelização desde a colonização do Piauí. Segundo o IBGE² de 2010 sobre a

¹ Esta ideia de colonização é apresentada pela autora Laura de Melo e Souza, em seu livro *O diabo e terra de Santa Cruz* (1986, p. 29), onde ela reflete neste momento de sua obra sobre a religiosidade exacerbada, característica dos colonizadores portugueses, atribuído à ocasião do descobrimento, termo utilizado por ela, como um acontecimento oportunizado pela providência divina.

² Pesquisa do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) sobre religião dos brasileiros a partir dos dados do Censo 2010 informa que o maior percentual de católicos do país está no Piauí, com 85,1% da população do estado sendo católica.

religião dos brasileiros, o maior percentual de católicos do país é o estado Piauí, com 85,1% da população do estado sendo católica.

Segundo Oliveira (2011), um dos fatores atribuído para a força da fé do piauiense é a pobreza, pois muitos piauienses se veem sem a ajuda do Estado em diversas áreas, na saúde, por exemplo. Daí recorre ao divino, à devoção ao(s) santo(s) e à prática religiosa do catolicismo.

Teixeira (2005) coloca que desde o Brasil Colônia uma das características mais marcantes do catolicismo foi o culto aos santos, uma tradição no Brasil. Dessa maneira, o autor encara o catolicismo no Brasil como de caráter predominante leigo. Sendo o catolicismo brasileiro mais próximo de santos do que dos próprios padres. Teixeira (2005) ainda destaca o fato de a religião católica ser mais forte na região Nordeste, pois, segundo ele, é resultado do culto aos santos ao longo da história da região.

A autora Tanya Brandão (2005) faz um estudo sobre a religiosidade no Piauí Colonial. Com essa análise, ela chegou à conclusão que apesar da hostilidade que existia entre os representantes da igreja e os moradores das fazendas e sítios, a população tinha conhecimento dos princípios básicos da religião católica como a crença na vida eterna e a existência do inferno.

De acordo com Tanya Brandão (2005), a religião católica chegou ao Piauí com os primeiros conquistadores e colonizadores. Entre as especificidades do catolicismo no Piauí estavam a união entre os interesses político-administrativo e religioso verificada no processo de colonização da região. Para autora, fica evidente que os interesses econômicos e políticos da Igreja no Piauí dificultava o encaminhamento da religiosidade dos moradores sob a orientação dos sacerdotes. Não obstante, Mary Del Priore (2001, p. 5) afirma que “a religião se configura num conjunto de formas de conhecimentos e de crenças que religam as experiências concretas das pessoas ao significado que elas lhe atribuem, ao sentido que dão a vida e a morte”. Dessa forma, a maneira de viver e as formas de convivência estabelecidas na sociedade colonial piauiense, interferiam na religiosidade dos habitantes locais.

Com o processo de modernização da capital piauiense, a sociedade local contava com novas formas de lazer e passou a buscá-las nos espaços públicos, tais como: o cinema, teatro e passeios públicos, que passaram a competir com as tradicionais festividades religiosas. Contudo, “as novas formas de lazer eram vistas

como sinônimo de determinação da família, da moral e dos bons costumes” (PINHEIRO, 2000, p. 125). Assim, a autora ressalta que as novas formas de sociabilidades passaram a ser vistas pelos estudiosos como uma substituição ao suposto caos dos valores religiosos tradicionais.

Aurea da Paz Pinheiro (2000) assevera que a partir da segunda metade do século XIX intensificou a formação religiosa no Piauí, cujo período deu ênfase aos temas ligados à Igreja e à religião. Assim, compreende-se que a sociedade piauiense, a partir da construção de novas formas de sociabilidades, estabelece ligações com outras práticas religiosas, e que esse contato se observa no comportamento popular até hoje, a partir de expressões como folguedos, músicas, namoros, leilões, vida no botequim, elementos que continuam atrelados à construção de significações religiosas.

Segundo Pinheiro (2000, p. 127), a sociedade deste período era provinciana, onde as pessoas se envolviam em intrigas e fofocas, em que a vitória política era dependente da importância da família, descendente das oligarquias dominantes no Estado, desde o período colonial. Assim, a sociedade piauiense conservava uma vida coletiva, onde a província é o palco de todos e a vida cotidiana é permeada de situações corriqueiras como as intrigas e as fofocas. Ainda a autora destaca que esta sociedade “provinciana e conservadora” estava ligada a religião católica que acabava impondo valores aos costumes da população local.

De acordo com Pinheiro (2000), no século XX o Piauí foi palco de produções literárias com conteúdos anticlericais que criticava o controle excessivo que a Igreja Católica exercia sobre a vida religiosa da população tanto na educação quanto na vida política, prevalecendo sua autoridade nestes setores. Sendo assim, a Igreja de Roma atribuía aos anticlericais a propagação das ideias subversivas que se contrapunha aos bons costumes sociais, já que um dos papéis que a Igreja exercia era uma ação pedagógica que deveria desviar a sociedade dos “vícios” trazidos pela modernidade (PINHEIRO, 2000, p. 146). Assim, compreende-se que a Igreja difundia a ideia de que o modernismo era um perigo para a sociedade e que a liberdade de pensamento, social e política, nada mais era que sinônimo de revolução que, por sua vez, traria o caos social.

Entende-se que as manifestações religiosas eram fortemente motivadas pelo aspecto religioso, onde se objetivava manter o poder da Igreja Católica e controlar toda a sociedade. Segundo Pinheiro (2000, p. 128), “rituais religiosos

sempre estiveram uma função catalisadora, funcionando como eficiente mecanismo de controle social e manutenção rígida da hierarquia da igreja militante”.

No período que se estende do final do século XIX ao século XX, percebemos que houve reforma das práticas católicas no Piauí. Sobre esse assunto, Josilene dos Santos Lima (2013) destaca que nesse período algumas das mudanças de comportamento que ocorreram foram promovidas tanto pelos novos padrões de sociabilidade quanto pelos processos de transformações políticas, econômicas, sociais e culturais que ocorreram no Brasil. No que se refere a questão religiosa, houve o interesse da Igreja de mudar as práticas religiosas tradicionais, como as crendices populares nas quais consideravam que deveriam ser eliminadas da sociedade. Entre essas estratégias reformistas executadas pela Igreja Católica podemos destacar a criação de escolas confeccionais e de um jornal impresso para a divulgação de suas ideias. Ambos foram criados com o objetivo de dotar os fiéis de novas devoções e práticas espirituais de teor reformista e ultramontano³, conduzidas pelos primeiros bispos e pelo clero.

Ainda neste sentido, a autora Josilene dos Santos Lima (2013) pontua que a religião acabava dando mais sentido na vida dos piauienses e ressalta que as irmandades tiveram um papel importantíssimo na tentativa de suprir a ausência do Estado e da Igreja. Percebe-se o universo devocional das irmandades e o aspecto de solidariedade que estabeleciam na instituição dos seus compromissos, como organização das diversas práticas religiosas, o respeito com o sagrado e, acima de tudo, a preocupação com seus irmãos.

Essa explanação a respeito de irmandades religiosas no Brasil e no Piauí versa pelo interesse de atentar para a sua importância política e histórica e direcionar nosso estudo para o foco principal que é retratar a religiosidade em Francisco Santos-PI por meio de um estudo sobre a Irmandade do Apostolado da Oração na década de 1970.

2.3 Francisco Santos-PI: desenvolvimento histórico religioso

Segundo as tradições orais, o município de Francisco Santos (PI) teve início na data do povoamento do Jenipapeiro por volta de 1818. Esse nome foi dado

³ A expressão ultramontanismo remete a uma política de atuação da Igreja Católica que se faz presente no Brasil na segunda metade do século XIX e nas primeiras décadas do século XX.

pela quantidade de jenipapeiro na localidade. Em 1935, o arraial foi elevado à categoria de povoado com o nome de Jenipapeiro. De acordo com Silva Neto (1985, p. 51), “criado o município, mudou-se o topônimo de Jenipapeiro para Francisco Santos, em homenagem ao Cel. Francisco Santos de Sousa Santos, talvez o filho mais ilustre da terra”. Dos habitantes primevos que se fixaram nessas terras, nove eram baianos, sendo eles: Rosa Maria Rodrigues e Policarpo Rodrigues Chaves, Isabel Maria Rodrigues e Antônio Rodrigues da Silva: Maria Vitória, e seu filho Salvador Rodrigues da Silva: João da Cruz, Teresa e Anacleta e os escravos trazidos por eles. A princípio, no povoado as atividades eram voltadas apenas para a criação de gado. Com o passar do tempo, surgiu um pequeno movimento do comércio e agricultura na região.

Atualmente, o município de Francisco Santos (PI) faz parte da mesorregião do Sudeste piauiense e microrregião do Pio IX. Conta com uma população de 8.592 habitantes e possui sua área da Unidade Territorial 491,862 km², segundo o censo de 2010 do IBGE (Figura 1).

Figura 1: Mapa da Cidade Francisco Santos-PI.



Fonte: Google Maps, 2014.

As manifestações religiosas em Francisco Santos (PI) tem sua origem na religião católica, fé professada pelos primeiros habitantes do lugar que, com eles, trouxeram uma imagem de Santo Antônio (Figura 2), até hoje existente e venerada pelo povo dessa comunidade (SILVA, 2010). No início da colonização, os festejos e as celebrações religiosas eram realizadas na casa dos moradores da localidade.

Somente no ano de 1918, foi que os habitantes do povoado Jenipapeiro conseguiram construir a primeira capela. Chegou ao povoado a imagem do Imaculado Coração de Maria trazida da Bahia pelo coronel Francisco Santos, esta foi benta em 08 de setembro de 1919 pelo primeiro sacerdote, Pe. João Hipólito. A imagem foi encomendada pelo senhor Simplício Pereira em cumprimento ao pedido das pessoas da comunidade. A partir deste momento, pode-se observar como as questões religiosas já desempenhavam uma importante influência na cidade.

Figura 2: Imagem de Santo Antônio trazida da Bahia por Maria Vitoria.



Fonte: Acervo particular da Paróquia de Francisco Santos.

Após a emancipação política da cidade de Francisco Santos (PI), em 1960, o padre vinha três vezes por ano, geralmente, nos finais de semana e, às vezes, ficava até o domingo. As visitas aconteciam por motivos de festas ou em ocasiões de eucaristia, batizados ou casamentos. Com a criação da Igreja no município, em 1918, os padres começaram a residir e assistir o povo do município com mais frequência.

No ano de 1947, chegou a Francisco Santos o Pe. Davi Ângelo Leal e permaneceu até 1958, deixando alguns registros preciosos para a história da cidade. De acordo com Silva (2010), este padre contribuiu decisivamente para a fundação da Irmandade do Apostolado da Oração, em 01 de dezembro de 1950. Corroborando com essa informação, a entrevistada Elza Maria Rodrigues de Sousa, atual presidente da Irmandade do Apostolado da Oração, destaca alguns aspectos

importantes sobre a fundação dessa Irmandade no município de Francisco Santos-PI:

No ano de 1950 pelo incentivo do Pe. Davi Ângelo Leal e iniciativa de algumas mulheres religiosas da comunidade fundaram o Apostolado da Oração em nossa cidade, que começou apenas com quatorze integrantes.

Segundo Silva Neto (1985), a Igreja de Francisco Santos (PI) pertencia à Paróquia da cidade de Pio IX. Somente em 10 de janeiro de 1982, veio a ser desmembrada desta, passando a pertencer à Paróquia de São Francisco de Assis, no bairro Junco da cidade de Picos (PI) e depois fora construído uma Paróquia própria, no ano de 2009, na cidade de Francisco Santos-PI. O Pe. Jonas de Moura Batista relata a satisfação e a alegria de quando recebeu a notícia de que a comunidade do Imaculado Coração de Maria havia se tornado Paróquia:

Aí, bem, aconteceu, e foi com grande alegria e fervor religioso que o povo desta terra recebeu a notícia da criação de uma paróquia aqui na comunidade, antes dependente de Picos; foi no ano de 2009. O povo vibrou de mais... Rezaram novenas e missas de agradecimento. Aí, de lá pra cá as coisas se tornaram até mais fácil.

No município de Francisco Santos (PI), assim como nos outros, a fé católica de sua população se expressa por meio de comemorações em homenagens aos santos. Reis (1991 p. 61-70) assevera que os eventos religiosos, tais como as missas, procissões, novenas e sermões, são momentos privilegiados para as manifestações da religiosidade popular. Nesta direção, é consenso que as manifestações populares se configuram como ponto máximo da expressão da fé que alimenta uma população, como é o caso dessa cidade. Corroborando com essa ideia, Silva Neto (1985, p. 71) ressalta que:

A religião de Francisco Santos se manifesta com seus ritos e cultos oferecidos especialmente, aos santos nas missas, novenas e procissões. Nas quartas e sextas feiras da quaresma, o jejum e a abstinência eram religiosamente observados [...] participavam das vias sacras [...] as vigílias e sentinelas aos doentes [...] a memória e o culto dos mortos eram bem vivenciados, e onde todas as orações eram extraídas das mais puras fontes de inspiração cristã: devocionários, cartilhas e até salmos bíblicos (SILVA NETO 1985, p. 71).

No recorte temporal escolhido para estudo, a década de 1970 a 1980, as práticas católicas eram mais intensamente e cultivadas dentro das famílias. Como afirma Silva (2010), a oração do terço, por exemplo, constituía a principal reza do dia e era obrigatória em todas as famílias. Ao final, faziam-se as orações de agradecimento pelas bênçãos do dia e pedidos aos santos de devoção. As fileiras de imagens de santos na varanda ou na sala das residências também era uma forma de retificar a força da religião católica nesta cidade.

De acordo com Silva (2010, p. 108), “a reza do Terço, do Rosário, do Santo Ofício, e de novenas coletivas, constituíam toda essa mística religiosa em torno do qual gravitavam as vidas de tantas e boníssimas pessoas”. Duas desobrigas apenas assinalavam o calendário de festas na Igreja Imaculado Coração de Maria (junho e outubro), ocasião em que todos os fiéis aproveitavam a presença do padre para expurgo de seus pecados pela via da confissão e para a assinatura de novo armistício com Deus, através do sacramento da Eucaristia. Portanto, Silva (2010) enfatiza que a religião e religiosidade faziam presentes no cotidiano das pessoas, agindo na maioria das vezes como refúgio para amenizar o sofrimento dessa gente, tornando-se uma das características mais marcantes do povo de Francisco Santos (PI):

Eram oportunidades ímpares para o exercício do cântico e de benditos que, a bem da verdade – e da saudade! – serviam de refrigério para aquelas sofridas almas, cujos corpos calejados nos embates da dura lida não tinham outras diversões com que amenizar o espírito. Esse espírito religioso se respaldava na tríplice alavanca da Fé, Esperança e Caridade, virtudes em cuja prática pautavam suas vidas (SILVA, 2010, p. 108-109).

Nessa perspectiva, foi necessário fazermos esse estudo para compreender a história do município e a relação da população local com a prática religiosa e, com isso, analisar como se organizaram as irmandades nesta cidade, principalmente no que diz respeito ao tema desta pesquisa: “Ritos e devoções na Irmandade do Apostolado da Oração”.

3 RELIGIOSIDADE E DEVOÇÃO NA IRMANDADE DO APOSTOLADO DA ORAÇÃO NA CIDADE DE FRANCISCO SANTOS-PI

3.1 História da Devoção na Irmandade do Apostolado da Oração

Mary Del Priore (2001) ao analisar a religião e a religiosidade no Brasil colonial, enfatizou que no campo da religião é importante perceber que os seres humanos não se limitam a reproduzir aquilo que aprendem, pois, são sujeitos ativos na construção de uma realidade simbólica, da qual participam de acordo com as suas experiências sociais. Essas informações enfatizam sobre a importância de cada indivíduo na construção da memória de um determinado lugar. Neste sentido, buscamos através da história de fé e devoção dos participantes da Irmandade do Apostolado da Oração, perceber como esses sujeitos significaram suas práticas religiosas no recorte espacial e temporal proposto.

Tendo em vista que essa pesquisa está voltada para as expressões culturais de uma sociedade, serão analisadas as práticas e os aspectos gerais da devoção ao Sagrado Coração de Jesus na Irmandade do Apostolado da Oração na cidade de Francisco Santos (PI). Nesse sentido, a análise partirá da ideia de que a religião está inserida num contexto diretamente ligado com as questões culturais. Para entendermos como acontece essa relação, é necessário analisar como a cultura e a religião se integra e se complementam dentro de uma sociedade. Para o autor Gilbraz Aragão,

A cultura é a linha de descontinuidade em relação a outro conjunto de padrões de comportamento e sentidos, a maneira particular como num povo são estabelecidas relações entre as pessoas e com o divino. Já a religião, seria uma dimensão central da cultura, ambas estão se relacionando (ARAGÃO, Gilbraz. In: Revista Pastoral, Ano 54, p. 11).

A partir das reflexões do autor citado acima, entendemos que a religião torna-se um meio de legitimar a cultura, ou seja, ela formaliza e socializa a experiência de fé de cada grupo. Tendo em vista que a religião contribui para caracterizar uma cultura, é que destacamos a importância de compreendermos as questões culturais da sociedade francisco-santense, em especial as práticas devocionais na Irmandade do Apostolado da Oração.

Para entendermos como esta característica cultural e de cunho religiosa foi se desenvolvendo ao longo do tempo, vamos utilizar narrativas de alguns sujeitos que vivenciaram e contribuíram para que pudéssemos reconstruir, através da memória, a história sobre a Irmandade do Apostolado da Oração de Francisco Santos (PI), no período de 1970 a 1980. Nessa perspectiva, as reflexões de Maurice Halbwachs (1990) são importantes para compreender esta relação entre memória e sociedade. Para o sociólogo francês, é relevante entender os quadros sociais que compõem a memória, ou seja, torna-se pressuposto essencial para se entender a memória individual saber que ela está relacionada aos grupos em que se encontra o indivíduo. Assim, defende que “[...] para que a memória pessoal alcance a realidade histórica, será preciso que saia de si mesma, que se coloque do ponto de vista do grupo, que possa ver como tal fato marca uma data, porque penetrou num círculo de preocupações dos interesses e das paixões nacionais” (HALBWACHS, 1990, p. 61).

O conceito de memória é fundamental para realização desse estudo, pois, busca-se nos relatos individuais, o coletivo. A partir dessa percepção, poderemos problematizar os fragmentos de memória que constam entrevistas, tentando compreender os símbolos, as crenças, os imaginários compartilhados pelo grupo social a qual estão inseridos, sendo modelados pela “cultura coletiva”.

Diante de tais constatações, entendemos que essas memórias individuais não podem ser analisadas separadas da memória do grupo, porque elas estão entrelaçadas por questões étnicas, políticas, religiosas etc. Assim, cada membro da irmandade compartilha de crenças e ritos alocados no imaginário do grupo comunitário do qual fazem parte.

O Apostolado da Oração é uma organização constituída por leigos católicos, onde sua finalidade específica é a satisfação pessoal e a evangelização das pessoas. Os membros que fazem parte da irmandade procuram cultivar devoção ao Sagrado Coração de Jesus. A sua espiritualidade é sintetizada pelo oferecimento diário, culto ao Coração de Jesus, vida eucarística e participação ativa nos eventos desenvolvidos pela Paróquia e no trabalho em conjunto com outros movimentos, grupos e pastorais.

Outro aspecto relevante na Irmandade do Apostolado da Oração é que os membros são estimulados a praticar as chamadas obras de misericórdia, isto é, praticar obras de caridade, como visitar pessoas idosas e enfermas, dar alimentos a necessitados, entre outras coisas. Segundo os relatos do Sr. Manoel de Jesus

Nobrega, morador da cidade de Francisco Santos, o Apostolado da Oração além de contribuir para evangelização das pessoas, também realiza inúmeras obras de caridade, onde ele citou um exemplo, que foi a construção de casa para uma família que não tinha onde morar. De acordo com o entrevistado, os membros da irmandade se reuniram e arrecadaram através de doações, os materiais necessários para construção desta casa.

Percebemos que a questão assistencial que a irmandade desempenha em Francisco Santos (PI) é muito importante, e é colocado pelo entrevistado Manoel da Nobrega, como uma forma de agradecimento a Deus. Corroborando com essa ideia, a entrevistada Elza Maria Rodrigues de Sousa, destacou que “[...] todo o carinho da nossa redenção está assimilado pelos pobres. O meio social cabe a nós e depende de nós. Esta preferência tem consequência da vida de fé de todos os cristãos chamados a possuir “os meus sentimentos que estão em Jesus”.

Neste sentido, Siéllysson Francisco da Silva (2009, p. 30) enfatiza que as irmandades se caracterizavam como formador de identidade e podiam se apresentar de duas formas:

- 1) As **Irmandades de obrigação** eram oficializadas e por isso tinham responsabilidades com os Poderes Clerical e Provincial. Eram ‘orientadas’ por um religioso, geralmente o pároco da cidade. Possuíam *Livro de Caixa* e o *Livro de Atas*, tendo seu reconhecimento aprovado pelo Estado por meio de uma autorização, dado após a leitura da Ordem de Compromisso ou Carta de Compromisso.
- 2) **As Irmandades de devoção** não precisavam de tanta burocracia; eram grupos de crentes que, por devoção a um santo, se reuniam em datas comemorativas e festejavam, após a realização de rezas. Após os ritos eram dispensados, se dispersavam e não havia uma relação entre essas pessoas, diferente da Irmandade de obrigação na qual os fiéis eram ‘irmãos’ com obrigações um com o outro durante a vida inteira.

Na cidade de Francisco Santos (PI), essa Irmandade estava relacionada a uma associação de católicos leigos, ou seja, pessoas que assumiam e promoviam suas próprias atividades devocionais, sem a necessidade da participação direta e constante de padres e religiosos. A partir das narrativas dos participantes desta associação, uma das interpretações existentes é a de que a Irmandade do Apostolado da Oração tenha sido criada por iniciativas de senhoras beatas que frequentavam a Igreja Católica da cidade e contaram com a ajuda do Pe. Davi

Ângelo Leal. De acordo com o autor França (1997), no início do Movimento Penitencial na Europa que deu origem as irmandades leigas, as mulheres se destacaram na formação das primeiras associações seguindo um modelo de vida pregado pelo discurso católico no qual a mulher era:

[...] toda pureza e sensibilidade, sem mancha. À imagem de Nossa Senhora. Em face dela, como um tirano, o sentimento de honra ditava a conduta. As mulheres das calles eram burguesinhas, ou artistas, ou moças do povo para divertimento dos Hidalgos. Porque as que mereciam ser amadas, as hidalgas permaneciam bem guardadas e distantes, apenas consentindo na galantaria respeitosa e formalista da corte espanhola, entremostrando-se na missa (FRANÇA, 1997, p. 83).

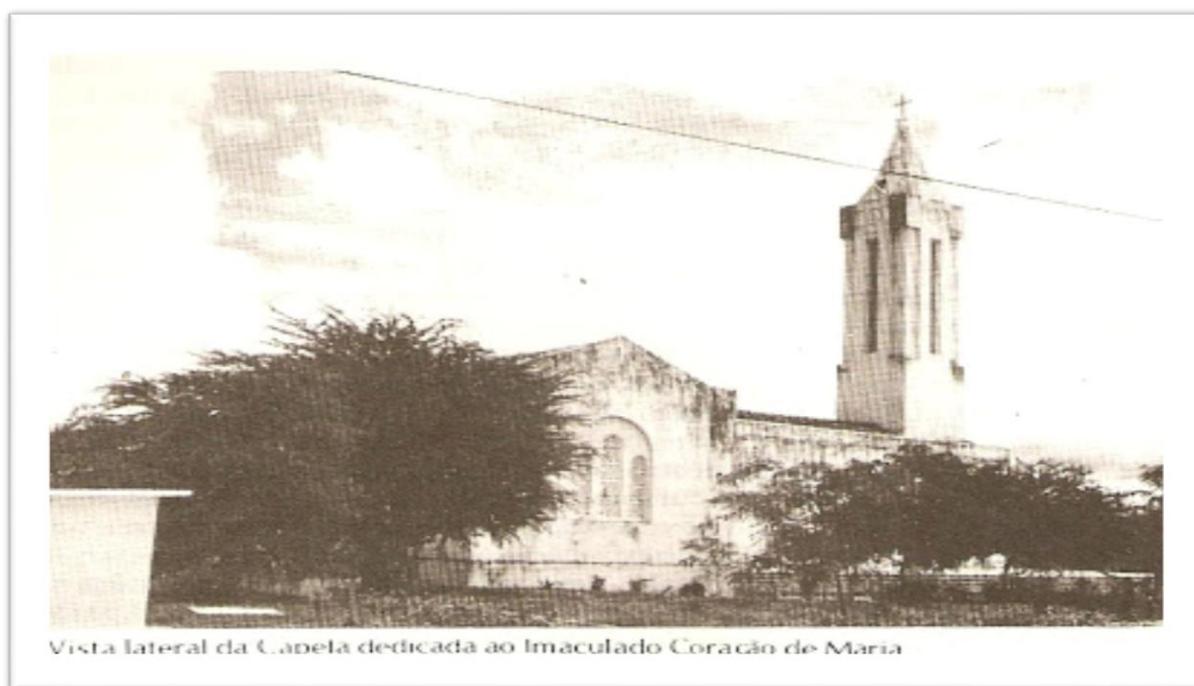
As Irmandades teriam sido formadas pela união de mulheres leigas, dedicadas a um orago de devoção. Essa relação estabelecida entre moradores na comunidade por via da devoção favoreceu a formação da associação de leigos em todo o mundo. Sobre o assunto, destacamos os relatos da Sra. Maria do Carmo Santos Rodrigues, moradora da cidade de Francisco Santos, onde ela ressalta a maior participação de mulheres na formação da Irmandade do Apostolado da Oração:

[...] a irmandade do Apostolado da Oração foi formada pela iniciativa de mulheres que já participavam do culto católico na comunidade, e também minha filha, com a ajuda do Padre Davi Leal. Na verdade, em 1950 quando fundou a irmandade eram doze mulheres e só dois homens. A minha mãe fazia parte desse grupo inicial, era a secretaria, já o meu pai não tinha muito tempo, porque trabalhava na roça na sustentar todos os filhos. Ai, sempre que ele podia frequentava a Igreja e participava das novenas ao Sagrado Coração de Jesus.

Nota-se nos relatos da entrevistada, em destaque acima, que a Irmandade do Apostolado da Oração surgiu em Francisco Santos (PI) pela união de pessoas leigas, na maioria mulheres, que se organizaram para promover a devoção ao Sagrado Coração de Jesus. A partir das narrativas, podemos identificar que a participação maior de mulheres nos cultos católicos da cidade devia-se ao fato de que os homens, por inúmeras dificuldades, não tinham tempo e disponibilidade para a prática religiosa, logo a maioria trabalhava em “serviços pesados” para sustentar toda a família. Por conta disso, boa parte dos homens de Francisco Santos (PI) não tinha tanto tempo para se dedicar as atividades da Igreja.

Os festejos religiosos eram feitos em casas de pessoas idosas do município. Somente no ano de 1918, os habitantes do povoado conseguiram construir uma capela, sendo o Pe. João Hipólito, o primeiro sacerdote desta comunidade, pertencente à freguesia de Picos (SILVA, 2010). Segundo a entrevistada Maria do Carmo Santos Rodrigues, foi através do incentivo deste padre que a população se uniu para a construção da capela do Imaculado Coração de Maria, os fiéis providenciaram os materiais necessários para a construção por meio de promoções, listas, leilões e ajudas das próprias famílias. Em 1962, a capela foi reconstruída, sendo hoje a Igreja do Imaculado Coração de Maria (Figura 3 e 4), Padroeira de Francisco Santos.

Figura 3: Capela do Imaculado Coração de Maria em Francisco Santos (PI), 1918.



Fonte: Acervo Particular da Paróquia de Francisco Santos.

Figura 4: Foto atual da Igreja do Imaculado Coração de Maria em Francisco Santos – PI, 2015.



Fonte: Acervo Particular da Paróquia de Francisco Santos.

A construção da Capela do Imaculado Coração de Maria, em Francisco Santos (PI), em 1918, é uma prova de que parte da população se organizou com um objetivo comum: a construção de um templo, símbolo da fé e da prática religiosa local. De acordo com análise de Rolnik (2004, p. 14), “o templo era o imã que reunia o grupo. Sua edificação consolidava a forma de aliança celebrada no cerimonial periódico ali realizado”. A partir desta afirmação, percebemos como antes da edificação do templo, no então “Jenipapeiro”, já havia cerimônias religiosas que antecederam a construção, validando-a do ponto de vista religioso, bem como social.

Segundo informações relatadas por Antônia Rosa dos Santos, a vinda da imagem do Sagrado Coração de Jesus e o início da história de devoção ao mesmo, teria sido no ano de 1929, pelo Pe. João Hipólito. Esta imagem teria chegado à cidade a pedido do povo e, desde então, passou a ser venerada e festejada por boa da população. Ao ser questionado sobre o assunto, a Sra. Antônia Rosa dos Santos narra o episódio destacando os seguintes detalhes:

[...] com a chegada no ano de 1929 da imagem do Sagrado Coração de Jesus começou a história de devoção ao mesmo. Eu ainda não era nem nascida, mas segundo o que meus pais e amigos me contaram, foi um motivo de grande louvor e alegria para o povo, aliando logo a sua festa que até hoje continua com o novenário e leilão com muita participação.

O fragmento acima deixa claro que se trata de uma memória herdada. A Sra. Antônia Rosa dos Santos não havia nascido, em 1929, quando a imagem do Sagrado Coração de Jesus chegou à localidade do Jenipapeiro. Entretanto, essa história parece tão enraizada em sua memória que conta como se tivesse participado do evento. Sobre memória herdada, Michael Pollak (1992) destaca que:

A memória é, em parte, herdada, não se refere apenas à vida física da pessoa. A memória também sofre flutuações que são função do momento em que ela é articulada, em que ela está sendo expressa. As preocupações do momento constituem um elemento de estruturação da memória (POLLAK, 1992, p. 4).

A partir da afirmação de Michael Pollak (1992) compreende-se que os acontecimentos individuais ou coletivos vividos por pessoas em sociedade são armazenados e quando precisos são usados. Sendo assim, a memória é organizada e repassada às futuras gerações por um determinado indivíduo/grupo, para que esse(s) depois construam suas próprias práticas e costumes formando, por conseguinte, uma identidade grupal.

A partir da chegada da imagem do Sagrado Coração de Jesus na localidade, no ano de 1929, os devotos começaram a celebrar novenas e missas em prol do Sagrado Coração de Jesus. Essa festa tem seu primeiro registro em 1929, ano em que a imagem do mesmo chegou ao município. Nessa perspectiva, compreendemos que essas comemorações se tornaram tradicional para a população franciscosantense, ocasionando momentos de sociabilidades e interação entre esses indivíduos. Sobre as festa populares, Alberto Ikeda e Tsuyoshi Pellegrini Filho (2008) enfatizam que:

As festas representam momentos da maior importância social. São instantes especiais, cíclicos, da vida coletiva, em que as atividades da vida comuns do dia-a-dia dão lugar às práticas diferenciadas que transcendem, com múltiplas funções e significados sempre atualizados. As diversas espécies de práticas culturais populares podem ser a ocasião da afirmação ou da crítica de valores e de normas sociais; o espaço de diversão coletiva; do repasto [sic.]

integrador; do exercício da religiosidade; da criação e expressão de realizações artísticas; assim como momento da confirmação ou da conformação dos laços de identidade e solidariedade grupal (IKEDA; PELLEGRINI, 2008, p. 207 apud SOUZA, 2014, p. 28).

Entende-se que as festas religiosas são muito importantes para toda comunidade, pois constituem o momento em que a população entra em uma dinâmica social, contribuindo para que se formem histórias de vida e fortaleça sua cultura. Daí, a relevância em abordar a festa religiosa do Sagrado Coração de Jesus em Francisco Santos (PI), onde é organizada pela Irmandade do Apostolado da Oração, pois ela possibilita as pessoas da região a compartilharem suas experiências no momento em participam dos eventos promovidos por ela.

Referente aos festejo do Sagrado Coração de Jesus, na década de 1970, nota-se que as festas religiosas realizadas pela Irmandade do Apostolado já contava com a participação da população local, ocasião de demonstrações de fé e devoção. Tal prática teve início nos anos 1930 e desde então só intensificou-se cada vez mais no município de Francisco Santos. Os festejos sempre aconteceram no mês de junho, como relata a Sra. Maria do Amparo Santos Nobrega, moradora da cidade de Francisco Santos:

[...] os festejos do Sagrado Coração de Jesus eram sempre no mês de junho. Geralmente, o Padre só vinha três vezes por ano em finais de semana. As visitas aconteciam por ocasião da festa da padroeira e nos festejos do Sagrado Coração de Jesus. Em outras oportunidades eles faziam apenas outras celebrações como casamentos, batizados, primeira eucaristia, leilões e quermesses para alegria do povo católico. [...] Quem rezava as novenas era as pessoas do Apostolado da Oração, e o padre só vinha três vezes por ano, eram três dias de festas... Três dias de missa, aí, o padre passava três dias aqui. As novenas, antigamente, juntava muita gente. Tinha barraquinhas, quermesse... E tinha muito devoto do Sagrado Coração do Sagrado Coração de Jesus... Ave Maria juntava gente demais! (NOBREGA, 2016).

Através do fragmento em destaque acima podemos perceber alguns dos principais aspectos que caracterizavam os festejos do Sagrado Coração de Jesus nos anos 1970. Segundo a Sra. Maria do Amparo Santos Nobrega, os festejos aconteciam no mês de junho e eram três dias de festa, porém os novenários eram realizados pelos membros da Irmandade do Apostolado da Oração, já que o padre não residia no município e poucas vezes vinha fazer as missas. Ainda podemos

observar no livro de Atas da Irmandade do Apostolado da Oração como foi o planejamento e a organização da Festa do Sagrado Coração de Jesus no ano de 1973:

Ao dia primeiro do mês de maio do ano de mil e novecentos e setenta e três da Era Cristã reuniu-se a Sessão Ordinária da Pia Associação do Apostolado da Oração Centro de Francisco Santos. [...] Ficou decidido pelos membros da associação do Apostolado da Oração que a melhor maneira seria fazer uma programação com todos os participantes, formando equipes responsáveis para organizar e celebrar as novenas ao Sagrado Coração de Jesus. [...] As contribuições apresentadas pelas zeladoras e zeladores neste mês, serão retiradas para organização dos festejos de junho (compras de materiais para arrumar a Igreja).

Os membros da Irmandade se preocupavam em preparar a festa do Sagrado Coração de Jesus, fato esse ligado as formas de manifestações cristãs e devoção popular. Até o surgimento da Irmandade do Apostolado da Oração não havia uma divisão de grupos para a preparação e realização das novenas e missas. Geralmente, a festa era organizada apenas por algumas pessoas da Irmandade, no entanto, a partir dos anos 1970 buscou-se inserir os fiéis de modo geral na preparação da festa ao Sagrado Coração de Jesus. O Apostolado da Oração dedicava seu trabalho para a preparação das novenas/missas, leilões e quermesses, também faziam doações para ornamentação da Igreja.

Ouvimos também o relato da Sra. Elza Maria Rodrigues de Sousa, no qual observamos a importância que os fiéis atribuíam aos festejos do Sagrado Coração de Jesus:

A devoção ao Sagrado Coração de Jesus em nossa cidade é grande de mais! Por isso, os fiéis atribuem muita importância a esta festa. Antigamente as missas eram nove horas do dia, num era de noite não, mas era dentro da igreja! Só tinha padre no dia mesmo da missa. Ele fazia os sermões, dava uns conselhos, aí o povo tudo ajoelhado, tinha gente que chorava! (SOUSA, 2016).

De acordo com a Sra. Elza Maria Rodrigues de Sousa, as missas ocorriam às nove horas do dia e as celebrações contavam com a presença do padre, sendo que esta era uma das ocasiões em que o padre ia ao município de Francisco Santos. Ainda, a entrevistada ressaltou a existência dos sermões realizados pelos padres, que caracterizavam o momento em que a Igreja Católica

Apostólica Romana utilizava sua influência para realizar seu papel social diante da comunidade. Esse momento era também a oportunidade que os padres se ocupavam em orientar a vivências dos fiéis, direcionando as práticas a ser feitas por eles.

3.2 Devoção e ritual religioso na festa do Sagrado Coração de Jesus de Francisco Santos (PI)

A festa do Sagrado Coração de Jesus é aguardada ansiosamente pelos francisco-santense durante todo o ano. No entanto, além do festejo do Sagrado Coração de Jesus, o Apostolado da Oração também participa da organização de todas as festas religiosas da Paróquia, na qual destacamos a festa do aniversário do Apostolado da Oração (Figura 5) que depois da sua fundação, ocorre todo ano no dia 01 do mês de dezembro. Analisando o livro de Atas do Apostolado da Oração, podemos perceber como acontecia a festa de aniversário, aonde se reunia todos os membros do Apostolado da Oração, juntamente com as pessoas da comunidade para comemorar e celebrar mais um ano de existência dessa associação:

No dia 01 de dezembro de 1973, aconteceu a missa em ação de graças pelos 23 anos do Apostolado da Oração. A Celebração Eucarística aconteceu às 9:00hs num clima de muita alegria, oração e fé. No momento foram acolhidos mais associados que vieram integrar-se ao grupo [...] Depois da Celebração Eucarística aconteceu uma confraternização com os membros do Apostolado da Oração, foi um almoço festivo (LIVRO DE ATAS DO APOSTOLADO DA ORAÇÃO, 1973).

Nesse sentido, percebe-se que desde a década de 1970 acontecia a comemoração do aniversário da associação, constituindo em um momento de louvor e agradecimento dos devotos ao Sagrado Coração de Jesus por mais um aniversário do Apostolado da Oração. A partir das informações do livro Atas da Irmandade, nota-se que, anualmente, no dia 01 de dezembro, eram acolhidos novos participantes que passavam a integrar o grupo. Geralmente, estes novos participantes eram pessoas que já se identificavam com a associação e passavam a fazer parte do grupo. Outro aspecto relevante que foi ressaltado pela entrevistada Antônia Rosa dos Santos é que além de louvar e agradecer ao Sagrado Coração de

Jesus pelo aniversário da associação, sempre são renovadas as obrigações dos membros da Associação, como a oração diária com oferecimento do dia, vida eucarística, devoção ao Sagrado Coração de Jesus, oração perseverante, formação pessoal, obras de assistência social, colaboração nas atividades Paroquiais, entre outras.

Figura 5: Aniversário da Irmandade do Apostolado da Oração, 2015.



Fonte: Acervo particular de Elza Maria Rodrigues Sousa.

Figura 6: Momento da Novena do Sagrado Coração de Jesus em que novas pessoas entraram no Apostolado da Oração, 2016.



Fonte: Acervo particular da Igreja.

Assim, a participação da população na organização dos eventos e a permanência de muitos deles como membros da irmandade são fundamentais para a existência da Igreja Católica no município.

Já os festejos do Sagrado Coração de Jesus acontecem na segunda semana do mês de junho na cidade de Francisco Santos. Como já foi dito acima, a festa sempre aconteceu neste mês, sendo organizada por todas as pessoas envolvidas com o evento. A devota Rosa Maria de Araújo Lima aponta para a importância de estar em contato com o universo religioso ao relatar que: “Ao frequentar as novenas, eu sinto uma paz tão grande dentro de mim que nem eu mesma sei explicar aquela paz que eu sinto. Só Jesus mesmo que sabe como a gente se sente!” (LIMA, 2016). Assim, percebemos que nas missas e novenas do Sagrado Coração de Jesus, os devotos utilizam desses momentos de interação para estabelecerem ligações com o centro sagrado que seria Deus.

Sobre a necessidade de contato com o divino, destacamos os estudos de Mircea Eliade (1992), onde ele afirma que o homem religioso sente a necessidade de estar submerso em uma atmosfera religiosa e de recriação do ser humano, ele sente um desejo de aproximação dos deuses, buscando sempre reestabelecer esta ligação através do tempo sagrado. As festas religiosas relacionam-se a este tempo sagrado. Segundo este autor, “na festa reencontra-se plenamente a dimensão sagrada da vida, experimenta-se a santidade da existência humana como criação divina” (ELIADE, 1992, p. 80).

A festa do Sagrado Coração de Jesus, em Francisco Santos (PI), é um desses momentos em que os devotos aproveitam para recriar dentro deste tempo sagrado as razões de sua existência. Pois, como explica Mircea Eliade (1992):

O que nos importa em primeiro lugar é compreender o significado religioso da repetição dos gestos divinos. Ora, parece evidente que, se o homem religioso sente a necessidade de reproduzir indefinidamente os mesmo gestos exemplares, é porque deseja e se esforça por viver muito perto de seus deuses (ELIADE, 1992, p. 80).

Nessa perspectiva, buscamos analisar de que forma os devotos do Sagrado Coração de Jesus procuram viver mais perto de seu objeto de devoção e como os ritos e as práticas devocionais poderão exemplificar as ações que levam a este caminho de aproximação. Para fazer esta análise, utilizaremos como exemplo

alguns dos momentos da festa do Sagrado Coração de Jesus que acontecem no mês de junho.

As questões de práticas devocionais são próprias de cada devoto que estabelece de modo pessoal sua ligação com a imagem do Sagrado Coração de Jesus ali presente (Figura 6). Cada um se utiliza do ritual da novena de forma particular, isto é, de acordo com suas necessidades. As questões de práticas devocionais sempre foram uma das grandes preocupações da Igreja Católica. De acordo com Luiz Mott (1997, p. 159), “para esta instituição, católico que honrasse o nome não se limitava a cumprir a obrigação pascal e os mandamentos da Santa Madre Igreja: convinha alimentar sua vida espiritual privada e comunitária”.

Figura 7: Imagem do Sagrado Coração de Jesus que se encontra na Igreja do Imaculado Coração de Maria em Francisco Santos – PI, 2016.



Fonte: Acervo particular de Elza Maria Rodrigues Sousa.

Neste sentido, a questão do lugar sagrado, do templo, se constitui em um significativo aspecto da composição do homem religioso. Para Mircea Eliade (1992):

No recinto sagrado, torna-se possível a comunicação com Deus, conseqüentemente deve existir uma “porta” para o alto, por onde os deuses podem descer á Terra e o homem pode subir simbolicamente ao Céu. Assim acontecem em numerosas religiões: o templo constitui, por assim dizer, uma “abertura” para o alto e assegura a comunicação com o mundo dos Deuses (ELIADE, 1992, p. 29).

De acordo com as afirmações de Mircea Eliade (1992), percebemos a necessidade que os devotos têm de estarem na Igreja e participarem das novenas e missas. Neste ponto, também notamos a importância na forma como os devotos participam dos rituais e procuram não faltar nenhuma das noites de novenário.

Para a compreensão de como se dá os ritos e as devoções em homenagem ao Sagrado Coração de Jesus, em junho de 2016 acompanhamos cada parte do ritual durante a festa. No primeiro dia da festa é oferecido um café comunitário às 5:00h da manhã, onde os devotos se reúnem no Salão Paroquial da Igreja para organizar os alimentos doados pela comunidade para, logo em seguida, ser compartilhado entre os fiéis. Ritual que se repete todos os anos pelos devotos, e esta prática pode ser considerada como uma tradição religiosa que ao longo dos anos foi mantida pelos fiéis no município de Francisco Santos.

Anualmente, no mês de junho, período da festa do Sagrado Coração de Jesus, a rotina e o cotidiano da população francisco-santense passa por algumas mudanças, ou seja, a cidade recebe visitantes, pessoas que moram em outros lugares e escolhem essa data para festejar junto com familiares e amigos. Assim, nos dias em que acontecem a festa do Sagrado Coração de Jesus parte da população se reúne todas as noites na Igreja da cidade para participar das novenas. Observa-se ainda que nestes momentos de celebrações promovidas pela Irmandade do Apostolado, muitas pessoas utilizavam das festividades religiosas apenas como pretexto para participarem de festividades consideradas “mundanas” pela igreja católica que aconteciam no mesmo período do festejo do Sagrado Coração de Jesus. Ao mesmo tempo, existem muitas pessoas da população, sobretudo os mais velhos, que aguardam ansiosamente esses momentos de festejos na cidade, com participação efetiva em todas as celebrações e novenários, como esclarece a Sra. Rosa Maria de Araújo Lima:

Era costume familiar participar da Festa do Sagrado Coração de Jesus. Na época, não morava aqui, e onde morava não tinha igreja, mas a gente vinha para a cidade participar dos festejos. [...] Estes momentos são propícios para a renovação da fé, ter um encontro mais íntimo com Jesus na Eucaristia e também com os familiares e amigos que se deslocam de suas cidades para celebrar este momento festivo (LIIMA, 2016).

No geral, a novena/missa tem duração de 1h:30min, tendo início às 19h:00min. Antigamente, a novena/missa acontecia pela parte da manhã, porém, a partir do ano de 1958, quando o Padre João Moraes passou acompanhar a comunidade, é que o horário das novena/missa foi transferido para o turno da noite. Exceto o horário, o ritual religioso da missa/novena não mudou quase nada na segunda metade do século XX. Os entrevistados, inclusive, ressaltaram que as celebrações aconteciam da mesma forma que acontecem até hoje, a única diferença é que, nos anos 1970, não tinha padre para celebrar missas todas as noites de novena, pois, geralmente ele ficava apenas três dias em Francisco Santos (PI), por isso, nos outros dias eram as pessoas do Apostolado da Oração quem presidia a celebração.

A celebração sempre tem início com a acolhida, neste momento que antecede a entrada do sacerdote, são cantados cânticos⁴ enaltecendo o Sagrado Coração de Jesus. Rito de preparação para que os fiéis possam entrar em contato com o sagrado e, assim, dar início à celebração. Logo após é cantado o cântico de entrada para receber o celebrante, o Padre, e juntamente com os acólitos e os ministros da eucaristia. Ao dar início à celebração, o padre faz a invocação do sinal cristão católico (Pai, Filho e Espírito Santo), a fim de ganhar a atenção dos fiéis ali reunidos.

No decorrer da celebração, os fiéis colocam suas intenções e pedidos com intuito de Jesus atendê-los. Ao iniciar o ritual, os devotos ficam um momento em silêncio para possam refletir sobre os seus atos e fazer seus pedidos ao Sagrado Coração de Jesus. Neste momento do novenário, os devotos creem que Jesus poderá realizar muitas graças em suas vidas, por isso, participam de todos os dias da festa, inclusive, como demonstração de sua importância.

Outro momento de grande importância para os fiéis é a liturgia da palavra, pois é nessa hora que Deus fala a todos ali reunido. Para esse momento são preparados duas leituras da Bíblia e um salmo, sempre lidos e cantados pelas pessoas do Apostolado da Oração, assim como também cânticos de aclamação para o evangelho de Jesus Cristo. Após a leitura, o celebrante interpreta e explica o texto lido. A partir das informações das entrevistas notamos que esta ocasião é o

⁴ Os cânticos serão utilizados de modo a complementar o ritual da missa/novena, o qual descrevemos, assim eles fazem parte da celebração e são selecionados de modo a contemplar a intenção dessa celebração, ou seja, o culto ao Sagrado Coração de Jesus. Os cantos são caracterizados pela forte carga emocional que os devotos deixam transcender nesse momento

mais importante e emocionante da missa/novena, porque acreditam que Deus fala diretamente com os fiéis.

Na celebração também tem a hora da ladainha, que é o momento em que se canta em forma de súplica a intercessão do Sagrado Coração de Jesus. As pessoas presentes ficam de joelhos como forma de respeito e adoração, em sinal de súplica e declamam a ladainha do Sagrado Coração de Jesus, descrita logo abaixo.

Ladainha

Senhor, tende piedade de nós.

Jesus Cristo, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós.

Jesus Cristo, ouvi-nos.

Jesus Cristo, atendei-nos.

Pai Celeste, que sois Deus, tende piedade de nós.

Filho, Redentor do mundo, que sois Deus, tende piedade de nós.

Espírito Santo, que sois Deus, tende piedade de nós.

Santíssima Trindade, que sois um só Deus, tende piedade de nós.

Coração de Jesus, Filho do Pai eterno, tende piedade de nós.

Coração de Jesus, formado pelo Espírito Santo no seio da Virgem Mãe, tende piedade de nós.

Coração de Jesus, unido substancialmente ao Verbo de Deus, tende piedade de nós.

Coração de Jesus, majestade infinita, tende piedade de nós.

Coração de Jesus, templo santo de Deus, tende piedade de nós

Coração de Jesus, tabernáculo do Altíssimo, tende piedade de nós

Coração de Jesus, casa de Deus e porta do Céu, tende piedade de nós

Coração de Jesus, fornalha ardente de caridade, tende piedade de nós.

Coração de Jesus, receptáculo de justiça e de amor, tende piedade de nós

Coração de Jesus, cheio de bondade e de amor, tende piedade de nós

Coração de Jesus, abismo de todas as virtudes, tende piedade de nós

Coração de Jesus, digníssimo de todo o louvor, tende piedade de nós

Coração de Jesus, Rei e centro de todos os corações, tende piedade de nós

Coração de Jesus, no qual estão todos os tesouros da sabedoria e ciência, tende piedade de nós

Coração de Jesus, no qual habita toda a plenitude da divindade, tende piedade de nós

Coração de Jesus, no qual o Pai põe todas as suas complacências, tende piedade de nós

Coração de Jesus, de cuja plenitude todos nós participamos, tende piedade de nós

Coração de Jesus, desejado desde toda a eternidade, tende piedade de nós

Coração de Jesus, paciente e de muita misericórdia, tende piedade de nós
 Coração de Jesus, rico para todos que vos invocam, tende piedade de nós
 Coração de Jesus, fonte de vida e santidade, tende piedade de nós
 Coração de Jesus, propiciação por nossos pecados, tende piedade de nós
 Coração de Jesus, saturado de opróbrios, tende piedade de nós
 Coração de Jesus, esmagado de dor por causa dos nossos pecados, tende piedade de nós
 Coração de Jesus, feito obediente até a morte, tende piedade de nós
 Coração de Jesus, atravessado pela lança, tende piedade de nós
 Coração de Jesus, fonte de toda a consolação, tende piedade de nós
 Coração de Jesus, nossa vida e ressurreição, tende piedade de nós
 Coração de Jesus, nossa paz e reconciliação, tende piedade de nós
 Coração de Jesus, vítima dos pecadores, tende piedade de nós
 Coração de Jesus, salvação dos que em vós esperam, tende piedade de nós
 Coração de Jesus, esperança dos que morrem em vós, tende piedade de nós
 Coração de Jesus, delícias de todos os santos, tende piedade de nós
 Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo, perdoai-nos, Senhor.
 Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo, ouvi-nos Senhor.
 Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo, tende piedade de nós.
 Jesus, manso e humilde de coração. Fazei nosso coração semelhante ao vosso.

Esta ladainha é cantada com muita fé pelos fiéis em todas as noites de novena/missa do Sagrado Coração de Jesus. Na verdade, esta ladainha seria como uma oração onde os devotos entregam ao Sagrado Coração de Jesus, não só suas aflições e necessidades, mas as aflições e necessidades de muitos irmãos cristãos.

Nas celebrações há arrecadação de coleta na forma de ofertório. Logo depois, tem-se a parte considerada mais importante da missa que é o momento em que é colocado na frente dos devotos “o corpo de cristo”, estes se mantêm de joelhos até o momento em que o Padre termina de consagrar o corpo de cristo, logo após, os fieis se colocam em filas para recebimento da hóstia.

Figura 8: Padre fazendo preparação do corpo de cristo na missa da Novena do Sagrado Coração de Jesus, 2016.



Fonte: Acervo particular da Igreja.

Figura 9: Preparação dos fiéis devotos para caminhar com o Santíssimo Sacramento “corpo de Cristo” pelas ruas da cidade, 2016.



Fonte: Acervo particular da Igreja.

Para finalizar a celebração, são feitos os avisos e também é convidada a comunidade a participar das atividades de arrecadação financeira da Igreja, como o leilão, quermesses que acontecem na pracinha frente à Igreja. E, por fim, é dada pelo Padre a bênção final. No período de novenário são observadas diversas praticas em nome da devoção e da fé, como no final de cada missa os devotos tem

a prática de tocar na imagem do Sagrado Coração de Jesus como uma forma de respeito e entrega das suplicas de cada um.

Outra prática de devoção presente desde a fundação da irmandade do Apostolado da Oração, em Francisco Santos (PI), refere-se à questão da vestimenta dos membros do grupo. Existe uma roupa padronizada de cor branca, com uma fita de cor vermelha que contém um símbolo que representa o Apostolado da Oração, podemos observar na (ver Figura 5 na página 34 desta monografia). No festejo do Sagrado Coração de Jesus, assim como em outras ocasiões religiosas, todos os membros da Irmandade tem o costume de participarem com vestimenta padronizada, quando não é possível, usam pelo menos a fita para representar a associação.

Frente ao exposto, pode-se afirmar que as práticas realizadas em nome da devoção ao Sagrado Coração de Jesus são as mais diversas, já que cada fiel tem seu jeito de acreditar, respeitar, e ter fé.

3.3 As práticas religiosas na irmandade do Apostolado da Oração como espaços de sociabilidades

Com a intenção de avaliarmos as contribuições sociais da Irmandade do Apostolado da Oração na cidade de Francisco Santos, primeiramente, faz-se importante abordar o conceito de sociabilidades, antes de iniciarmos a discussão sobre as práticas religiosas do Apostolado da Oração.

O conceito de sociabilidade é relevante nessa análise porque ele é resultado das relações sociais que são possibilitadas por algum motivo e se dá por meio da interação entre os indivíduos. Neste sentido, Simmel (2005) explica que:

A sociabilidade demanda o mais puro, o mais transparente, o mais eventualmente atraente, tipo de interação, a interação entre iguais. Devido à sua verdadeira natureza, deve criar seres humanos que renunciem tanto a seus conteúdos objetivos e assim modifiquem sua importância externa e interna, a ponto de se tornarem socialmente iguais. Cada um dele deve obter valores de sociabilidade para si mesmo apenas se os outros com quem interage também os obtêm. A sociabilidade é o jogo no qual se “faz de conta” que são todos iguais e, ao mesmo tempo, se faz de conta que cada um é reverenciado em particular, e “fazer de conta” não é mentira mais do que o jogo ou a arte as mentiras devido ao seu desvio da realidade (SIMMEL, 2005, p. 55).

Dessa forma, uma das funções da sociabilidade é estabelecer vínculos ou laços por meio de conteúdos e pelo deslumbrar que estes difundem e que resultam em um objetivo em comum. Dessa forma, Simmel (2005) enfatiza:

Aqui, sociedade é o estar com um outro, contra um outro que, através do veículo dos impulsos ou dos propósitos, forma e desenvolve os conteúdos e os interesses materiais ou individuais. As formas nas quais resulta esse processo ganham vida própria. São liberadas de todos os laços com os conteúdos; existem por si mesmas, e pelo fascínio que difundem pela própria liberação desses laços. É isto precisamente o fenômeno a que chamamos sociabilidades (SIMMEL, 2005, p. 62).

Assim, as práticas religiosas, como as festas organizadas pela Irmandade do Apostolado da Oração, podem ser consideradas como um momento também de socialização. Dessa forma, os vínculos sociais são gerados no período que acontecem as festas religiosas, ao resultarem no estar com o outro por um objetivo em comum.

O autor Perez (2002, p. 19) enfatiza que “se utilizarmos o pensamento de Simmel como ponto fundamental, é possível pensar, através do fenômeno festivo, os fundamentos dos vínculos coletivos que tecem a sociedade”. Deste modo, percebemos que as sociabilidades que se dão nos festejos religiosos reconhecem que estas festas reafirmam os vínculos de caráter coletivo que toda sociedade possui, e que nesta expressam de forma legítima.

Dessa forma, o elemento principal da festa enquanto forma de sociabilidade seria a relação que se estabelece entre as pessoas, ou seja, a forma de estar-juntos com os outros. Corroborando com essa ideia, o autor Perez (2002) ressalta que:

A forma lúdica de socialização não tem conteúdo, nem propósitos objetivos, nem resultados exteriores, é uma estrutura sociológica que, em sua relação com a socialização concreta, determinada pelo conteúdo, é semelhante à relação do trabalho de arte com a realidade (PEREZ, 2002, p. 19).

É relevante destacarmos que existe uma diferença entre a festa um tanto ritual daquela que é somente diversão, pois, geralmente, a festa possui aspectos rituais e de divertimento. Porém, no que se referem às questões rituais e recreativas estas ganharam a função expressiva e estética de representação de dimensões mais elementares da vida em uma sociedade. Com relação a esses ritos, Durkheim

(1978) coloca que como representações dramático-coletivas da partilha do sentimento comum de socialização.

Notamos que os fenômenos festivos e religiosos são considerados como prática e representação cultural de uma sociedade. Entretanto, a análise desses fenômenos não deve ser apenas superficial, ou seja, apenas uma análise dos conteúdos, mas deve-se também entendê-los no mais profundo, como formas geradoras de relações de sociabilidades.

Nas cidades brasileiras de pequeno porte, como é o caso do município de Francisco Santos (PI), uma das oportunidades de socialização era tida em momentos festivos da Igreja. Nessas oportunidades, todas as localidades próximas, assim como os conterrâneos que moravam em outras cidades, junto com a população local, se preparavam durante todo o ano para participar das festividades religiosas. No período estudado, década de 1970, percebe-se que a sociedade possuía estilos de vida mais pacatos, marcado pela simplicidade e dificuldade, onde a maioria da população era obrigada a trabalhar na roça para sustentar toda a família. No entanto, na sociedade atual mudaram-se algumas coisas, a sociedade passou a ter contato com novas práticas sociais, chegando a substituir, de certa forma, alguns costumes tradicionais. Isso se tornou o grande desafio para as Igrejas Católicas espalhadas pelo mundo, o desafio de uma evangelização na sociedade contemporânea.

Contudo, na cidade de Francisco Santos (PI), existem muitas pessoas que ainda dão grande importância para as questões religiosas. Com relação a essa informação, a entrevistada Elza Maria Rodrigues de Sousa coloca que:

O povo de Francisco Santos é um povo religioso e orante. Por isso, o festejo do Sagrado Coração de Jesus é muito importante para a nossa cidade, pois é o momento em que nos encontramos com a Igreja, com as famílias e amigos, fortalecendo nossa fé e compromisso cristão (SOUSA, 2016).

Dessa forma, a festa do Sagrado Coração de Jesus possui uma relevância para os francisco-santense, pois proporciona momentos de sociabilidades, como nas procissões, novenas, leilões, quermesses, e outras práticas desenvolvidas no decorrer do festejo religioso.

É importante destacamos que sempre houve uma grande participação da comunidade e de suas localidades nas festas religiosas, já que para ser

concretizada, a colaboração e a participação da comunidade era indispensável. Dessa maneira, a Igreja e a Irmandade do Apostolado da Oração promovia uma oportunidade de sociabilidades em prol de um objetivo em comum, o exercício de fé realizado pelos devotos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho monográfico teve como finalidade analisar a história dos ritos e devoções ao Sagrado Coração de Jesus realizado pela Irmandade do Apostolado da Oração na cidade de Francisco Santos (PI) e descrever suas práticas religiosas para entender como a religião se faz presente no dia a dia da população. Isso nos permitiu uma melhor elucidação das manifestações religiosas ao longo da história, sobretudo, a prática religiosa da Irmandade do Apostolado da Oração, do município de Francisco Santos.

Percebemos como algumas características da atual devoção e os ritos ao Sagrado Coração de Jesus foram sendo construídos pela Irmandade do Apostolado da Oração em conjunto com a sociedade francisco-santense, constituindo em uma tradição muito fervorosa entre os fiéis sendo repassada de geração para geração. Nas décadas de 1970 a 80, essa devoção era bem mais fervorosa na vida dos francisco-santense, pois a cidade não oferecia muitas opções de lazer e distrações o que contribuía com que a comunidade se interessasse mais pelas celebrações e ritos católicos.

As práticas religiosas do município Francisco Santos (PI), como as festas dedicadas ao Sagrado Coração de Jesus que ocorrem tradicionalmente no mês de junho atraem a população tanto pelas atividades religiosas como também pelas demais formas de entretenimento e lazer, além de estabelecerem momentos de sociabilidades e socialização entre as pessoas que participam do evento. Por meio da análise das fontes orais e da leitura do livro de Atas da Irmandade podem-se perceber algumas das finalidades da prática religiosa e dos ritos na vida social e espiritual do devoto do Sagrado Coração de Jesus.

A religiosidade da sociedade francisco-santense foram percebidas, aqui, por meio da devoção ao Sagrado Coração de Jesus, praticada durante seus novenários através de orações, cantos, agradecimentos, votos etc. Tal devoção foi construído por esta sociedade com o apoio da Igreja Católica Apostólica Romana. É um aspecto cultural da cidade/sociedade e continua sendo construído ao longo da história. A prática da religião católica possui importante papel social na história do município de Francisco Santos (PI), considerando para isso, a devoção e os ritos ao Sagrado Coração de Jesus fossem firmados com característica cultural inerente a esta sociedade.

Mesmo ciente de que este estudo sobre os ritos e a devoção ao Sagrado Coração de Jesus em Francisco Santos (PI) ainda requer aprofundamento e deixa várias lacunas, não se pode negar a sua importância para os estudos sobre a religiosidade piauiense, sobretudo, se levar em consideração que o presente trabalho se refere a um dos municípios do Piauí que carece de estudos sobre sua história. Não obstante, o presente trabalho monográfico teve por interesse analisar os ritos e a devoção em torno da imagem do Sagrado Coração de Jesus no município de Francisco Santos, nas décadas de 1970 a 1980, buscando compreendê-la como uma prática religiosa que historicamente se constituiu como uma tradição na cidade e nos períodos do novenário promove a sociedade local, e da macrorregião de Picos (PI), um momento de sociabilidade através da prática da fé católica. Nesse contexto, a Irmandade do Apostolado exerce um papel fundamental como agente do poder da igreja católica e como promotora de eventos que possibilitam aos fiéis a sua permanência na igreja e na manutenção da prática religiosa, a exemplo da devoção à imagem do Sagrado Coração de Jesus, em Francisco Santos (PI) até hoje.

REFERÊNCIAS

- ARAGÃO, G. **Inculturação da fé cristã na religiosidade popular**. Vida Pastoral, março-abril de 2013-ano 54-numero 289.
- AZZI, R. A Espiritualidade Popular no Brasil: um enfoque histórico. **Revista de Espiritualidade**, Ano XLVIII, 1994.
- BRANDÃO, T. M. P. **A Religiosidade no Piauí: Catolicismo Adaptado ao modo de vida**. Instituto Histórico Brasileiro, 2002.
- BOSCHI, C. C. **Os leigos e o poder: irmandades leigas e política colonizadora em Minas Gerais**. São Paulo: Ática, 1986.
- CHARTIER, R. **A história cultural: entre práticas e representações**. Bertrand, Rio de Janeiro, 1992.
- DIX, S. **O que significa o estudo das religiões: Uma ciência monolítica ou interdisciplinar?** Artigo. Instituto de Ciências Sociais- Universidade de Lisboa, Lisboa, (2007).
- DURKHEIM, É. **As Formas Elementares da Vida Religiosa**. Oeiras: Celta Editora, 2002.
- ELIADE, M. **O Sagrado e o Profano: a essência das religiões**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- FRANÇA, E. D. O. **Portugal na época restauração**. São Paulo: Hucitec, 1997.
- FRASS, H. J. **Teoria Sobre as Religiosidades**. In: SCARLLAT III, C. S.: STRECK, DR. Julho, 2006.
- FREITAS, S. M. **História oral: possibilidades e procedimentos**. São Paulo. Humanistas/FFLCH/USP: Imprensa Oficial do Estado, 2002.
- HALBAWACHS, M. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice 1990.
- GOOGLE MAPS. **Francisco Santos-PI**. 2014. Disponível em: <<https://www.google.com.br/maps/place/Francisco+Santos+-+PI/@-7.7170967,-40.9122938,8z/data=!4m2!3m1!1s0x79eac35326fa993:0x85d7736d6604a1a1?hl=pt>>. Acesso em: 21 jan. 2016.
- HOORNAERT, E. **O que há por trás da religiosidade popular?** Vida Pastoral, março-abril de 2013-ano 54-numero 289.
- LE GOFF, J. **História e memória**. 5. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.
- NOVAIS, A. **Religião Pessoal**. Salvador, Bahia: Fundação lar harmonia, 2007.
- OLIVEIRA, C. A fé que move o Piauí. **Revista Cidade Verde**, 2011.

PESAVENTOS, S. J. **História e História Cultural**. 2. Ed.- Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

PEREIRA, J. C. A Linguagem do Corpo na Devoção Popular do Catolicismo. **Revista de Estudos da Religião**, n. 3, p 67-98. 2003.

PEREZ, L. F. **Antropologia das efervescências coletivas**. In: PASSOS, Mauro. A festa na vida: significado e imagens. Petrópolis: Vozes, 2002.

PINHEIRO, A. P. **As Cidades do Inimigo**. As Tensões entre Clericais e Anticlericais no Piauí nas duas primeiras décadas do século XX. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 2001.

PRIORI, M. D. **Religião e Religiosidade no Brasil Colonial**. São Paulo: Editora Ática (2001).

POLLAK, M. **Memória e Identidade Social**. IN: Estudos Históricos, vol 5, nº 10. Rio e Janeiro, 1992, p. 1-15.

PONTES, A. L. G. N. **Irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos: festas e funerais na Natal oitocentista**. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2008.

ROLNIK, R. **O que é cidade**. 3ª Ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 2004.

REIS, J. J. **A morte é uma festa**. São Paulo: Cia das Letras, 1991.

SILVA, J. B. **Jenipapeiro: A terra dos espiritados**. Teresina: Versus Editora, 2011.

SILVA NETO, M. **O Município de Francisco Santos: estudo e memória**. Teresina: COMEPI, 1985.

SILVA, S. F. **Irmandades em Santa Rita: espaços do poder e da fé**. In: Magno Nicolau. (Org.). Leituras Diversas: crônicas, ensaios e contos. 1ed. João Pessoa: , 2009, v. 1, p. 167-174.

SIMMEL, G. **El problema religioso**. Buenos Aires: Prometeo Libros, 2005.

SOUZA, D. S. **Devoção e identidade: o culto de Nossa Senhora dos Remédios na Irmandade do Rosário de São João Del-Rei – séculos XVIII e XIX**. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de São João Del-Rei, São João Del-Rei, 2010.

TEXEIRA, F. **Faces do catolicismo Brasileiro contemporâneo**. Revista USP, São Paulo, n.67, p. 14-23, setembro/novembro 2005.

THOMPSON, P. **A voz passado- História oral**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

DOCUMENTOS:

Livro de Atas da Irmandade do Apostolado da Oração. Francisco Santos (PI), 1973.

Livro de Atas da Irmandade do Apostolado da Oração. Francisco Santos (PI), 1975.

ENTREVISTAS ORAIS:

BATISTA, Jonas de Moura. **Entrevista concedida a Sabrina Rose de Lima Sousa.** Francisco Santos-PI: 25/01/2016.

LIMA, Rosa Maria da Araújo. **Entrevista concedida a Sabrina Rose de Lima Sousa.** Francisco Santos – PI: 20/06/2016.

NOBREGA, Manoel de Jesus. **Entrevista concedida a Sabrina Rose de Lima Sousa.** Francisco Santos – PI: 16/06/2016.

NOBREGA, Maria do Amparo Santos. **Entrevista concedida a Sabrina Rose de Lima Sousa.** Francisco Santos – PI: 15/06/2016.

RODRIGUES, Maria do Carmo Santos. **Entrevista concedida a Sabrina Rose de Lima Sousa.** Francisco Santos – PI: 21/06/2016.

SANTOS, Antônia Rosa dos. **Entrevista concedida a Sabrina Rose de Lima Sousa.** Francisco Santos – PI: 18/06/2016.

SOUSA, Elza Maria Rodrigues. **Entrevista concedida a Sabrina Rose de Lima Sousa.** Francisco Santos – PI: 10/06/2016.



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
"JOSÉ ALBANO DE MACEDO"**

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
 () Dissertação
 Monografia
 () Artigo

Eu, Sabrina Rose de Lima Sousa,
 autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de
 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar,
 gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação
"Santidade do Apostolado da Oração": ritos e devoções
na cidade de Francisco Santos (PI) nos décadas de 1970 a 1980.
 de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título
 de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 11 de julho de 2017.

Sabrina Rose de Lima Sousa
 Assinatura

Sabrina Rose de Lima Sousa
 Assinatura